ANNO XXIX — SABBADO 28 DE MAIO DE 1853. — N. 117.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilhermo Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 27 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	18 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	2 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	6 de »	Minas	5 de »
Ceara'	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	20 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas	15 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Bazilio Arc.
24 Terça. S. Vicente de Lerins.
25 Quarta. S. Gregorio VII.
26 Quinta. ✠✠ SS. Corpo de Deos.
27 Sexta. S. João p. m.; S. Ranulfo.
28 Sabbado. Ss. Senador, Podio e Justo.
29 Domingo. S. Maximo

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 308.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica em vigor a lei provincial. n. 151 de 30 de março de 1846, que designa os limites entre as freguezias do Rio Formoso e Una; sendo revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 de maio de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou determinando que fique em vigor a lei provincial n. 151 de 30 de março de 1846, que designa os limites entre as freguezias do Rio Formoso e Una.

Para V. Exc. ver.

Francisco de Lemos Duarte, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco aos 12 de maio de 1853.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada á folha do livro 3.º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, ... de maio de 1853.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

Expediente do dia 25 de maio de 1853.

Officio. — Ao commandante das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar passar guia de soccorrimento ao tenente coronel Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos, que tem de seguir para o Amazonas, mas tambem ao agente da companhia das barcas de vapor, para dar passagem a esse official e sua mulher no primeiro vapor que seguir para o norte. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito. — Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de hoje, que já havia expedido ordem ao commandante do corpo de policia no sentido de ser dada por aquelle corpo a guarda da cadeia.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 300$, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do norte sobre a desta, e a favor de Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — A mesma, inteirando-a de haver em vista de sua informação, lançado no requerimento em que João Arsenio Barbosa, terceiro escripturario da contadoria daquella thesouraria pedio que se lhe mandasse adiantar seis mezes de seu ordenado para lhe ser descontado pela quinta parte, o despacho seguinte. — Sim, prestando fiança idonea.

Dito. — A mesma, dizendo em solução ao seu officio n. 341, primeiro, que não póde ser dispensado da commissão de exame das repartições da marinha desta provincia o escripturario daquella thesouraria José Henriques Machado, e segundo, que para não funccionar incompleta a dita commissão nomeou para presidente della o stereometra da alfandega Manoel Coelho Cintra, á quem officiou para vir prestar o devido juramento, afim de que os referidos exames tenham andamento com maior diligencia e assiduidade. — Officiou-se neste sentido ao nomeado.

Dito. — Ao desembargador chefe de policia interino, remettendo o officio que dirigio o delegado supplente do termo do Rio Formoso com o termo de resistencia feita por Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, afim de que dê todas as providencias que o caso exige, devolvendo o dito officio logo que lhe não seja mais preciso. — Communicou-se ao referido delegado.

Dito. — Ao mesmo, declarando haver transmittido a thesouraria da fazenda provincial a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú nos mezes de janeiro a março deste anno, afim de que estando ella nos termos legaes, seja paga a sua importancia a Antonio Pedro da Silva, conforme S. S. requisitou.

Dito.— Ao presidente do conselho administrativo, transmittindo para serem satisfeitos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, os pedidos sób n. 1 a 7 de artigos de armamento, equipamento e utensis para o segundo batalhão de infantaria. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que, para poder o arsenal de guerra aprompar as 265 camisas, 265 calças de brim e 265 polainas, que nos termos do aviso da repartição da guerra de 4 do corrente, tem de ser enviados para o meio batalhão do Ceará, faz-se preciso que S. S. promova, de conformidade com o regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, a compra dos objectos mencionados na relação que remette. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. —Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados na sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Evaristo Antonio, Lisardo Antonio, João de Sant'Anna Rocha e João Francisco Vieira, todos do batalhão decimo-primeiro de infantaria. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, enviando copia do aviso do ministerio da marinha de 12 do corrente, pelo qual se manda construir naquelle arsenal uma barca d'agua, armada a cuter para o serviço dos navios da armada que estiverem dentro e fóra do porto desta cidade, não devendo semelhante construcção exceder a 10:000$000 rs. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao capitão do porto. Constando de officio, datado de hoje, do provedor de saúde que a bordo do hiate americano *Sally-Ann*, fundiado no ancoradouro da descarga, acham-se alguns individuos de sua tripolação atacados de febre amarella, recommendo a Vmc. que, por sua parte dê as necessarias providencias, para que o referido hiate, bem como o brigue inglez *Bryn*, onde tambem adoecêra da mesma febre um marujo, que consta ter sido removido para o hospital britanico, sejam transferidos para o lameirão, certo de que nesta data officio a á respeito ao inspector da alfandega. Igualmente recommendo á Vmc. toda a vigilancia para que não sejam removidos para terra quaesquer doentes da febre amarella, ficando Vm. na intelligencia de que passarei a dar as precisas providencias afim de que se apromple uma casa na ilha do Pinna, para receber os ditos doentes. — Communicou-se ao mencionado provedor e officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar contratar o aluguel da casa na referida ilha.

Dito—Ao capitão commandante do destacamento de Nazareth, concedendo a licença que pedio para vir á esta capital, e declarando, que neste sentido officiou ao commandante das armas para a expedição das convenientes ordens.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de have-lo designado, para presidir o andamento das rodas da loteria de N. Sr.ª do Rosario da Boa-Vista.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, communicando haver, nos termos da sua informação, autorisado ao cirurgião da cadeia desta cidade a fornecer os objectos necessarios a enfermaria da mesma cadeia, apresentando a conta competentemente authenticada, não só desta despeza, como tambem da que já tem feito com outros fornecimentos, afim de ser paga a sua importancia.—Neste sentido officiou-se ao desembargador chefe de policia interino.

Dito—A mesma, recommendando em additamento ao officio de hontem, que mande adiantar ao commandante interino do corpo de policia a importancia de um mez de soldo para as praças do mesmo corpo, que se acham destacadas na comarca de Flores.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—A mesma, dizendo ficar inteirado de que, por falta de licitantes, deixou de ser arremalada a obra da tarimba e concertos da villa do Brejo e bem assim a da ponte sobre o rio Capibaribe, deliberando a junta daquella thesouraria que continuassem os annuncios da obra da referida ponte, visto ter ella ido uma só vez em praça.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—A mesma, recommendando, de conformidade com o que requisitou o director das obras publicas, que mande pôr novamente em praça a obra do 15. lanço da estrada do Pão d'Alho, visto ter sido rescindido o contrato que fez Luiz Filippe de Souza Leão para a factura da dita obra.—Communicou-se ao referido director.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio da Boa-Vista, inteirando-o de haver expedido ordem aos subdelegados das freguezias daquelle municipio para lhe remetterem com toda a brevidade a lista dos cidadãos, que estão nas circumstancias de serem qualificados guardas nacionaes, e recommendando-lhe, que promova com actividade os trabalhos da qualificação da referida guarda nacional, afim de que possa ser esta quanto antes organisada.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—A camara municipal de Goianna, transmittindo copia do officio do delegado d'aquelle termo, versando sobre as camaras de sangue, que diz alli se terem desenvolvido, afim de que, tomando em consideração as suas reclamações, e o parecer que tambem remette por copia, do conselho de salubridade, procure acudir á essa calamidade publica, pedindo á presidencia os soccorros de que necessitar, e que não proporcionarem os rendimentos da municipalidade—Inteirou-se ao mencionado delegado.

Portaria—Concedendo dous mezes de licença com ordenado, ao padre Francisco Verissimo Bandeira, professor publico de instrucção elementar da freguezia da Escada, devendo porem o dito professor deixar na referida cadeira pessoa habilitada para o substituir.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, o cidadão Francisco dos Reis Nunes Campello para o lugar vago d'aquella procuradoria fiscal, na comarca do Pão d'Alho.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo a exoneração que pedio Firmino Theotonio da Camara Santiago, do posto de primeiro commandante da 3.ª companhia do corpo de policia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz desta freguezia, mediante a competente indemnisação o cartuxame de mosquetaria sem bala, que fôr preciso para as salvas da festa do orago da mesma matriz.

Idem do dia 26.

Officio.—Ao presidente do conselho geral de salubridade publica, dizendo que, quando recebeu o seu officio de hontem, communicando, que a bordo dos navios existentes no ancoradouro já vão sendo acommettidos pela febre amarella pessoas pertencentes as tripolações, já tinha dado as necessarias providencias, afim de obstar o desenvolvimento de semelhante mal.

Dito.—Aos contratadores das carnes verdes, remettendo em original tanto o laudo que deu o arbitro por Smes. escolhido, como o que proferio o nomeado por parte do governo, e bem assim todos os documentos e papeis relativos a questão das multas por falta de cumprimento do contrato para fornecimento das carnes verdes, e declarando-lhes que marcou o prazo improrogavel de 24 horas para dentro delle dizerem Smes. a respeito o que se lhes offerecer.

EXTERIOR.

Se faltassem provas da condição mais que precaria em que se acha o imperio ottomano, achar-se-hiam sufficientes no numero e na diversidade dos tratamentos que procuram dar a esta potencia moribunda. Muito tempo ha que as potencias, as mais interessadas na sua conservação, procuram entreter sua existencia por meio de uma infusão de civilisação christã e occidental; infelizmente acontecimentos de uma importancia crescente mostram cada dia, que o expediente não tem tido resultado, e que se elle tem prolongado, não tem, em todos os casos, renovado uma vitalidade que se esgota todos os dias. Não estamos sorprendidos de ver certos espiritos, mesmo dos espiritos sinceros, declinarem a culpa desta dosorganisação progressiva da Turquia sobre as tentativas que se tem feito para a transformar, e pretenderem que em lugar de querer *occidentalisar* o imperio ottomano, se fazia melhor em deixa-lo como estava, e mante-lo tão turco como for possivel. He esta a opinião exposta ha muitos annos em uma obra notavel de Mr. Worms, intitulada *Recherches sur la constitution de la proprieté territoriale dans les pays musulmans*. Sabemos que este livro he muito estimado, e tido, quanto ao seu objecto principal de que trata, como um livro classico. Nossa attenção fixou-se em uma passagem, na qual Mr. Worms predizia a inefficacia e mesmo o perigo das reformas, que as potencias occidentaes procuravam introduzir no governo ottomano, e para melhor fazermos conhecer o autor, o citamos:

« O mundo tem os olhos fitos no destino da Turquia; não he depois dos acontecimentos dos ultimos annos, mas ha perto quasi de dous seculos, que a dissolução deste grande imperio he esperada como um facto eminente e uma eventualidade proxima.

« Comtudo esta previsão não se realisa, e quando se pensa que ella está a ponto de realisar-se, em consequencia dos successos de um subdito rebelde, uma reunião inesperada se opera entre o suzerano e um subdito revoltado, e a diplomacia europea fica quasi fóra de concurso e de influencia, no momento mesmo em que este concurso e estas influencias se tornam indispensaveis.

« Se pois esta emminencia da quêda do poder turco, tido como axioma diplomatico, he desmentido deste modo pelos factos, ha lugar para crer que esta illusão resulta de se ter querido julgar o estado da Turquia por dados somente applicaveis aos estados europeus, e da extrema difficuldade que ha em penetrar o segredo e o mecanismo das instituições que a fazem viver.

« He esta falta de conhecimento do espirito intimo do islamismo, que tem feito receber como um progresso na Europa, as deploraveis reformas sonhadas pelo sultão Mahmoud; que tem feito suppor que ellas tinham uma raiz duradoura no sentimento nacional, ao passo que ellas o revoltam profundamente; e tem feito considerar como um acto importante o khat scheriff de Gulhané, que seus autores não tem pensado em dar-lhe execução.

« He assim que, enganadas por uma falsa interpretação dos factos, as potencias que tem maior interesse em manter a integridade do imperio ottomano, tem sido levadas a considerar a emancipação dos rayas e a reforma do imposto e das finanças como os meios mais poderosos de prevenir a quêda do imperio ottomano, e de servir deste modo a ambição de um gabinete que não tem jamais por objecto senão apressa-la.

« He-lhes tanto mais difficil sahir desta doutrina tão funesta ao resultado que ellas se promettem, quanto ella repousa apparentemente em sentimentos muito elevados de humanidade, e he por este titulo sanccionada pelo suffragio das massas populares de todos os paizes christãos.

« Com effeito, tomada em si mesma, e em um sentido absoluto, a inferioridade politica e social dos rayas (uma vez que o uso tem qualificado assim os subditos não mahometanos na Turquia) he um facto doloroso, e he natural querer tudo aquillo que póde modificar e melhorar a sorte daquelles que, nascidos na mesma fé religiosa que nós, são votados á degradação moral e á oppressão, em razão mesmo de sua fidelidade a esta crença.

« Mas se taes sentimentos teem direito á sympathia publica, devem ser ainda submettidos ao exame da razão, e não fazer esquecer o que exigem as regras da mais simples prudencia politica da equidade, e direi mais, do interesses daquelle em favor dos quaes se agitam.

« Portanto, se lançamos um volver d'olhos retrospectivo, se quer chegar á época da fundação do islamismo e á do imperio turco, poder-se-ha convencer-se de que o conquistador musulmano procedeu no tratamento das nações subjugadas por um methodo invariavel. Por toda a parte este deixou aos vencidos a alternativa da conversão ao islamismo com o direito de cidade e todos os seus privilegios, ou da conservação de seu culto e direitos civis com a condição tributaria, isto he, de inferioridade politica e social.

« As condições desta especie de contrato tem sido observadas de uma e outra parte até hoje. As populações christãs teem conservado sua fé religiosa; todos os seus templos lhes foram deixados; permittiram que elles mesmos se administrassem, porém os vencedores them reservado para si a superioridade politica e social.

« O que pede hoje a Europa á Turquia? a emancipação dos rayas; mas quem não comprehende que a conservação do dominio turco na Europa depende unicamente da desigualdade creada pela conquista? que os turcos, numericamente inferiores á população subjugada, são senhores porque vivem armados e acampados, com o pé na cabeça de uma multidão bastarda de agricultores e artistas, que a inferioridade em que elles são acostumados a viver, os mantem somente na submissão?

« Que esta multidão venha a ser emancipada, que seja admittida á partilha do governo e do poder, isto he, a gozar dos mesmos direitos que os antigos dominadores; não ha de ser certamente uma igualdade salutar, nem a tranquillidade e a prosperidade geral, que hão de sahir desta medida.

« Os turcos inferiores em numero, despojados do prestigio de sua antiga superioridade, virão a ser immediatamente os escravos de seus rayas, e desapparecerão da terra debaixo do peso de uma perseguição religiosa tanto mais cruel, quando a servidão não ensina ordinariamente áquelles, que a soffrem muito tempo, nem a justiça nem a moderação.

« Que ficaria então para formar um novo imperio? Uma turba de homens infamados por um longo servilismo, os quaes não comprehenderão da liberdade senão a licença, e lançarão a Europa em embaraços ainda maiores do que aquelles, que ella queria evitar.

« O exemplo da Grecia póde além disto fazer prever o grão de prosperidade reservada aos novos emancipados, e as difficuldades que elles trarão aos seus protectores.

« Estas consequencias da emancipação que eu acabo de traçar, não teem podido escapar á sagacidade turca. Com que olhos pois deve ella ver a Europa pedir-lhe a igualdade politica e social para os rayas, e, usando na realidade sem escrupulo do direito do mais forte, ordenar-lhe que reforme sua administração interna, seu imposto e suas finanças?

« Se na Turquia, como se pratica nos estados civilisados, novas leis viessem constantemente modificar ou abrogar as antigas, nada seria mais simples do que fazer substituir uma medida legislativa a uma outra, e fôra natural exigir esta modificação no momento em que ella satisfizesse um interesse da humanidade, mas um povo, no qual as leis, os costumes e o governo creado e sustentados pela religião, não tem variado um só instante, e não póde variar sem que deixe de existir, um tal povo pode ser destruido pela força, quando a necessidade politica o exigir; mas convem evitar prescrever-lhe uma reforma legislativa, porque não he justo nem prudente pedir-lhe, por via de negociação, que contribua para destruir-se com suas proprias mãos derribando a religião que he só quem o faz viver.

« Esta intervenção, na qual a Europa tem sido mais empenhada depois de alguns annos, do que o foi ordinariamente na época em que o fervor e a intolerancia religiosas pareciam dever exercer sua influencia mais notavel em sua politica, he mais propria para promover do que evitar a catastrophe que cumpre remover, e não só ella prejudica singularmente a influencia que a diplomacia europea deve procurar conservar nos conselhos do sultão senão ainda prepara um futuro desastroso para aquelles mesmos, em favor dos quaes ella se exerce com mais especialidade.

« Se soccorros em dinheiro, tão faceis a opulencia europea, se uma protecção officiosa e incessante, baseada em relações benevolas com a Porta, e tanto mais influente quando o Divan a encontrar menos imperiosa, podem poderosamente contribuir para assegurar um tratamento mais brando e uma situação menos penivel aos rayas; não se póde duvidar que as incitações directas para a revolta, intervenções officiaes e ameaçadoras hão de ter sempre como resultado inevitavel irritar e aggravar em torno delles a população musulmana, reanimar os odios religiosos naturalmente tão ardentes e substituir perseguidores odiosos e crueis a senhores, brutaes sem duvida, mas que não são estranhos ordinariamente á tolerancia, nem á generosidade.

« O governo turco, suppondo-se que elle se não deixasse levar por estes sentimentos, tentaria de balde prevenir-lhe as consequencias. O soberano exerce, nos paizes musulmanos, um poder despotico uma vez que não exceda a lettra da lei e o limite dos costumes, mas elle não pode tocar em nenhum dos dous sem expor ao mesmo tempo seu poder e sua vida.

Citamos extensamente esta passagem, primo, porque he a exposição a mais completa da opinião que se poderia chamar musulmana, secundo, porque somos de uma opinião diametralmente opposta. Queremos admittir com o autor, que as tentativas feitas pela Europa para civilisar a Turquia tenham sido outras tantas causas novas de dissolução do antigo systema musulmano; mas he absolutamente como se nos demonstrasse este axioma, que a civilisação tem por effeito ordinario destruir a barbaria. Para collocar-nos no mesmo ponto de vista que Mr. Worms, fôra mister que começassemos a converter-nos ao islamismo, o que merece reflexão. Provar que a Turquia não póde reformar-se sem morrer, he provar que ella já está morta, o que cremos que se começa a duvidar. O que nos admira he que sejam os partidarios os mais decididos da conservação do imperio ottomano que produzam em seu favor iguaes argumentos. A Europa tem tentado, bem ou mal, fazer com que a Turquia entre no circulo de sua civilisação; ella se tem enganado, tem tentado o impossivel. Mas quem não vê que esta opinião he a ultima condemnação do imperio ottomano? Quanto a nós, cremos que pouco importa que se vire este doente do lado direito ou esquerdo, mas a medida de interesse que podemos ter por elle, diminuirá ainda no momento em que se nos provar que para o fazer viver alguns dias mais, seriamos obrigados a tomar o turbante e orar a Mahomet. *(Journal des Debats).*

Paris, 5 de abril.

Continuamos a ter nossos leitores a par das opiniões da imprensa na Allemanha sobre a nova questão do Oriente. A attitude da Allemanha nesta circumstancia he inteiramente digna de attenção; porque ella he nova e se refere a factos tambem novos.

« As gazetas allemãas, dizia ultimamente uma carta escripta das margens do Baltico á *Gazeta de Augsbourgo*, teem sido até aqui as mais das vezes summarios de inqueritos e informações. Ellas não exprimiam opiniões; não as tinham. Entretinham o publico allemão com negocios dos Birmans ou do reino do Pegu, de tão boa vontade, assim como acontecimentos da Bosnia e do Montenegro. Tudo deve mudar agora. O que se passa na Servia, na Bosnia, nos paizes banhados pelo Danubio, interessa hoje tanto a Allemanha como o que se passa nas margens do Rheno. E porque? Deixamos de parte todas as considerações politicas sempre vagas e hypotheticas; tratamos sómente dos interesses do commercio e da industria allemãa. Depois do tratado de commercio entre a Prussia e a Austria, depois desta grande extensão do Zollwerein allemão, de facto, senão de direito, depois que por essa união a Austria abrio á Allemanha um mercado immenso no Sul e no Oriente, tudo que se passa no Oriente diz respeito aos nossos interesses, e os acontecimentos da Bosnia e do Montenegro são acontecimentos allemães.»

Resumimos esta carta para mostrar um dos novos aspectos da questão do Oriente na Allemanha. Um tratado de commercio foi concluido entre a Prussia e a Austria, tratado que, alterando quanto a nós, a constituição politica da Allemanha, altera tambem a attitude da Allemanha na questão do Oriente. Não he lugar proprio dizer aqui, como o tratado de commercio entre a Austria e a Prussia alterou a constituição da Allemanha, e fez mais pela sua verdadeira unidade do que todas as tentativas chimericas do parlamento de Francfort. Não ha de ser uma das cousas menos maravilhosas na historia o ver-se, que o povo allemão, o qual parecia mais votado ao culto da theoria, e tinha procurado inutilmente sua unidade nacional atravez de todas as invenções da politica, da philosophia e da imprensa, a tenha encontrado no commercio e na industria. Em parte alguma, depois da Inglaterra, a influencia omnipotente do commercio sobre a politica terá sido mais visivel e mais manifesta em nossos dias. Com tudo, como não era bastante para o commercio mostrar seu poder na Allemanha, dando a este grande paiz a unidade que tinha perdido no tempo da feudalidade, esta influencia mostra-se tambem pela nova attitude que toma a Allemanha, e particularmente a Allemanha do Norte na questão do Oriente.

Com effeito, a Allemanha do Norte profundamente separada da Allemanha do Sul pela religião e pela politica, pouco se inquietava até aqui de saber se a Turquia era fraca ou forte contra a Austria, assim como não se regosijava tão pouco dos perigos e embaraços que a Austria podesse ter no Sul e no Oriente. Quando, no seculo XVII, Vienna era sitiada pelos Turcos, não era do Norte da Allemanha que lhe vinham defensores; era da Polonia, era o rei Sobiesky que vinha libertar Vienna, porque a Polonia ameaçada pela Turquia comprehendia, que o perigo de Vienna era tambem o de Cracovia e de Varsovia, ao passo que a Allemanha do Norte, julgando-se abrigada do perigo, não se dava pressa em tomar parte nos perigos da Austria. Não queremos referir factos mais recentes; diremos todavia que, quando em 1848 e 1849 a formidavel insurreição da Hungria ressuscitava para a Austria, no Sul e no Oriente, todos os perigos, que lhe creava outr'ora a Turquia, algumas pessoas poderam observar que a situação difficil e precaria em que a Austria se achava, não parecia excitar uma grande apprehensão ou uma viva sympathia na Allemanha do Norte, e que se tomava estoicamente seu partido nas margens do Sprée do enfraquecimento do imperio da Austria.

Tudo está mudado e felizmente desde algum tempo. Lembramo-nos de ter lido uma expressão generosa e profunda attribuida ao rei da Prussia, no momento em que a rebellião de Milão podia fazer crer que a Italia ia talvez levantar-se; fazia-se dizer ao rei da Prussia: Iremos defender a corôa da Prussia nas margens do Pó, porque o combate he lá, mas o perigo está em toda a parte.» Esta solidariedade entre a Prussia e a Austria, não he sómente uma solidariedade monarchica, he tambem uma solidariedade allemãa, se podemos assim dizer; e he isto o que faz a sua força. Não são as corôas sómente que estão unidas, são os commercios e as industrias. Desde então, nada do que se passa na Austria póde ser indifferente para a Allemanha. A Austria não póde recuar para o Oriente e para o Sul sem que a Allemanha recue com ella; não póde avançar sem que esta avance tambem. A Allemanha, depois do tratado de commercio, tem sua Havre e sua Marselha: sua Havre em Hamburgo, e sua Marselha em Trieste. Ella veio a ser, como a França, uma das grandes estradas de transito do continente. Mas nestas linhas de transito, as quaes atravessam o continente de Odessa á Dantzick, de Trieste á Hamburgo, ou a Amsterdam, temos, graças a Deos, em França o caminho mais curto; fazemos o vertice do triangulo, a Allemanha faz o centro, quando não seja a base. Ella não sentiria ver duplicado esse porto que possue presentemente em Trieste, no Mediterraneo, o ter Salonico no Archipelago. Seja o que fôr, esta nova situação commercial da Allemanha explica sua nova posição politica na questão do Oriente, e como a Austria vai fazer sentir em Constantinopla todo o peso de sua união com a Allemanha.

Explicada esta nova situação, ninguem se admirará tão pouco das duas missões da Austria e da Russia em Constantinopla. A Austria quiz ter alli mais influencia do que não teve ainda, porque se sente mais poderosa que nunca pelo concurso de toda a Allemanha. A Russia, do seu lado, quiz ter em Constantinopla uma preponderancia mais effectiva e quasi soberana, porque via que a Austria ia tornar-se alli mais forte.

Não partilhamos certamente de todas as illusões germanicas, e não cremos que o Oriente seja uma carreira aberta para á Allemanha, na qual ella deve precipitar-se. Ainda esperamos ver ressuscitar em nossos dias esse reino de Galacia, o qual fundaram na Asia Menor Gaulezes que, segundo os doutos da Allemanha, eram Teutonicos desconhecidos até agora pela historia. A Allemanha tem fixos na exploração do Oriente. Tem os russos em primeiro lugar, e he alguma cousa; tem os inglezes, que tambem o são; tem por ventura os francezes? Não o cre, e nós tão pouco. Veremos agora o que ella parece pensar da attitude da Inglaterra e da França na nova questão do Oriente.

Porém queremos dá nossa parte fazer uma só observação sobre o procedimento da Allemanha nesta questão. Por mais indifferentes que sejamos ás illusões, que ella tem sobre o Oriente, não podemos todavia dissimular a importancia de sua entrada na questão do Oriente. Outr'ora a Austria, por ciume contra a Russia, a Prussia pelo interesse que tinha de não ver perturbado o equilibrio europeo, procuravam manter o imperio ottomano. A Prussia tem ainda o mesmo interesse, mas não o póde mais prevalecer tão livremente, porque o interesse commercial e industrial da Allemanha está ácima do seu interesse politico.

O que faz que a Allemanha queira obrar hoje na questão do Oriente, em vez de se limitar, como outr'ora, em impedir que a Europa obrasse, he que ella tem neste momento, o que de boa vontade se poderia chamar, um atrazo de actividade que lhe peza.

Os acontecimentos de 1848, tantos projectos grandiosos tão tristemente mallogrados, a irritam e a fazem descontente de si mesma. Nesse estado em que estão os espiritos, he um bello favor da sorte e uma grande habilidade dos governos, offerecer ás imaginações e aos interesses allemães um grande e novo fim, o qual parece não ter nada de chimerico e de analogo ao de 1848, porquanto he um grande progresso de industria e de commercio.

As cifras, as finanças, os caminhos de ferro tem tambem sua poesia, a qual encanta a imaginação de uma maneira tanto mais irresistivel, quanto ella tem apparencias e pretenções de realidade, de que ninguem póde desconfiar.

Voltar a actividade do espirito allemão para a exploração do Oriente, he consola-lo habilmente das decepções da politica de 1848, he torna-lo capaz de grandes cousas fazendo-lhe crer que as tem para fazer.

Possunt, quia posse videntur.

Os povos tristes e descontentes de si mesmos não são capazes de nada.

A Allemanha, tomando uma parte activa na questão do Oriente, não renuncia todavia seu antigo papel de observador, e as observações que ella faz sobre a nova situação, assim como tem feito a Inglaterra e a França nesta questão, merecem ser mencionadas succintamente.

Comecemos pela Inglaterra. Quando a Inglaterra tinha por principio de sua politica no Oriente conservar o imperio ottomano. o mais poderoso instrumento desta politica no continente era sua velha e miseravel alliança com a Austria. He por Vienna que a Inglaterra deffendia Constantinopla. Esta alliança está abalada se não está quebrada. A attitude que a Inglaterra, no governo de lord Palmerston tomou durante a guerra da Hungria, suas demonstrações impolliticas ás revoluções malogradas da Italia feriram profundamente o orgulho austriaco. Dahi a união inteira hoje da Russia e da Austria; dahi, a impossibilidade para a Inglaterra de deffender Constantinopla. Com effeito, a cousa começa a ser duvidosa. He possivel que a Inglaterra se de-

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

CAPITULO IV.

> Vaincre pour ne pas souffrir, c'est la devise de l'homme charnel; la devise de l'homme chrétien est: souffrir pour vaincre, se laisser fouler aux pieds pour ne pas tomber, mourir pour vivre.
> QUESNEL.

Era pelos fins de setembro, quando o restoulho das searas amarellece os sulcos que tem produzido ricas safras; quando as vinhas curvadas sób o peso das uvas parecem desejosas de serem desembaraçadas de seu fardo, e quando os primeiros toques do outono começam a matizar a folhagem do arvoredo. O céo era cinzento e uniforme, reinava na atmosphera essa vaga tristeza, que parece pertencer á estação em que a natureza, semelhante a uma mulher ainda bella, posto que despojada de sua frescura, chora sua gloria passada e sua quêda proxima.

Era depois do jantar. A familia Saulnier, apezar dos gracejos de Fernando sobre os usos antediluvianos das provincias, tinha conservado o habito de jantar ás tres horas, afim de collocar a comida entre os dous passeios da manhãa e da tarde.

— No campo, dizia o doutor com um tom sentencioso, o passeio he o primeiro dos prazeres.

— Dos prazeres insipidos, murmurava Fernando com um signal de assentimento equivoco.

Ignez e seu irmão estavam sentados n'um banco assombrado por clematites diante da porta da sala de jantar.

A pequena Consuelo estava acocorada aos pés de sua mãi, e repousava a cabeça sobre seus joelhos. Pedro Saulnier n'um traje de campo que fazia pouco valer seu talhe alto e magistral estava apoiado á porta que dava sobre a estrada, e parecia absorto na contemplação das carretas, as quaes lhe atiravam plenamente ao rosto espessas nuvens de poeira, que elle tragava philosophicamente.

Madama Saulnier tinha trinta e dous annos, e seu exterior annunciava mais do que a sua idade. Depois que habitava Charmettes, onde se tinham extincto os esplendores de sua mocidade, ella havia pouco a pouco perdido o typo hespanhol que fazia sua principal belleza. O brilho de sua pupilla negra, seu sorriso provocador e cheio de voluptuosas promessas, o contorno arredondado, ainda que esvelto de seu corpo de andaluza, tudo isso se tinha apagado, e nesse phantasma pallido e languido, que chamavam madama Saulnier, nenhum de seus antigos admiradores teria reconhecido a bella e seductora Ignez d'Arville. Ella trazia um penteador preto; mas, apezar das grandes pregas, e da amplidão de seu vestido, adevinhava-se a magrem das formas, que em vão ella se esforçava por dissimular, não por um resto de casquilharia, mas afim de poupar inquietações á sua familia, entretanto o negro azeviche dos espessos cachos de seus cabellos faziam resahir a pallidez doentia do seu semblante.

A belleza de Fernando nada tinha do caracter hespanhol. Ao vê-lo, ter-se-hia podido toma-lo, tanto por um Inglez, como por um Francez ou Italiano, apezar do caracter fortemente determinado de seu typo. Um Inglez tão alto como elle não teria podido andar direito, um Italiano tão trigueiro não teria podido ter olhos azues, e um Parisiense de puro sangue em posse de um corpo tão alto e delgado, de um semblante tão romanesco ter-se-hia infallivelmente deixado arrastar á desfigurar estas vantagens por gravatas audaciosas, colletes incriveis e calças impossiveis.

Ainda que a estatura de Fernando fosse muito elevada, as proporções de seu exterior eram academicamente desenhadas; seus cabellos e barba, os quaes elle trazia assás crescidos, tinham uma bella cor castanha escura; suas feições eram nobres e regulares; sua tez tinha essa pallidez baça, que interessava, e que todavia não revelava nenhuma fraqueza de constituição. Pelo contrario tudo nelle annunciava o vigor e a saúde. Seus cabellos ondeantes, sua barba espessa e annelada, seu corpo delgado e musculoso indicavam disposições athleticas.

A mulher que tinha contemplado uma vez esse semblante varonil, esse olhar doce, altivo e cheio de fogo, essa fronte assignalada pela magestade do pensamento, não o esquecia facilmente; e os homens mesmo, que tão difficilmente concedem louvores aos individuos de seu sexo, viam-se forçados a convir em que Fernando d'Arville era um mancebo, senão completo, ao menos mui notavel.

Ignez, sentada ao lado de seu irmão, estava silenciosa; seu olhar seguia a Pedro, o qual tinha sahido da porta da entrada, e passeiava então na avenida com essa rapidez de movimento, que he o indicio de um espirito agitado.

Ella suffocou um suspiro, e como para escapar dos tristes pensamentos, que a sitiavam, murmurou algumas banaes observações sobre a riqueza dos vastos prados, que se estendiam de todos os lados diante delles.

— Triste e insipido lugar, respondeu Fernando com um gesto de impaciencia; monotono, como minha vida, se todavia esta variedade de vegetação póde merecer o nome de existencia.

O mancebo fallava com tanto maior amargura, quanto ha muito tempo elle se violentava para dissimular suas impressões, ao passo que Ignez, que nunca o tinha ouvido expressar-se tão francamente o encarava com uma penivel sorpreza.

— Não falle assim, meu amigo, disse-lhe ella com uma voz doce e grave. As vezes a gente allivia uma contrariedade passageira provocando justas sympathias; mas ninguem deve murmurar contra seu destino. Esses instinctos de revolta, que animam a creatura contra o Creador, devemos combatê-los, e póde triumphar delles quem tem, como vossê, a mocidade, a força e a saúde, as quaes promettem, senão a felicidade tal qual cada homem a caracterisa á sua maneira, ao menos um futuro calmo e tranquillo. Quanto a mim, continuou a pobre mulher erguendo seus bellos olhos ao céo, estou resolvida a isto, se succumbir na luta, cahirei sób o fardo de minhas dores sem procurar subtrahir-me a ellas, e se não podér resignar-me completamente, morrerei ao menos sem proferir uma queixa.

Fernando contente de achar um coração magoado, que podesse comprehender o seu, não deu ás dores de sua pobre irmãa outra attenção, senão a que lhe assegurava esta sympathia.

— Então tambem soffres? exclamou elle com uma especie de alegre sorpreza.

Ignez poz as mãos com força e nada respondeu.

— Eu pensava, continuou Fernando no mesmo tom, que a vida que passas, convinha aos teus gostos actuaes; he verdade que te via empallidecer e emmagrecer cada vez mais; porém attribuia este deperecimento á fraqueza de tua saúde, essa mascara dos corações feridos; ou para melhor dizer, absorto no meu proprio aborrecimento, eu não reparava no que se passava em tua alma. Pobre irmãa! tu tens supportado tua desgraça com paciencia; he verdade que ella he obra tua, ou pelo menos o resultado de tua vontade, e que he irremediavel. Ao passo que eu, com vinte e quatro annos, com uma fortuna independente, ainda que modesta, não estou condemnado a residir em Charmettes para sempre, não; sem commetter um peccado mortal, posso pedir cavallos de posta, e fugir para o fim do mundo para ahi procurar a vida, que aqui me abandona.

Ignez voltou para o irmão seus olhos cheios de melancolia; as palavras de Fernando, selladas pelo egoismo de seu caracter ardente, mas secco, tinham-lhe penetrado o coração.

Todavia não lhe fez nenhuma exprobração. Talvez o deperecimento do corpo, essa voz solemne, que resoa tão tristemente quando se dirige aos felizes da terra, mas que dá ás pobres almas batidas pelas tempestades da vida a coragem de soffrer até o fim, annunciando-lhes a paz e o repouso, talvez essa voz lhe dava esperança, e lhe dizia que brevemente o fim seria attingido e a victoria alcançada.

Passando sua mão diaphana e ardente sobre o braço de Fernando, ella inclinou-se para elle, e tentou encontrar seus olhos; mas o rapaz os tinha fitos no chão com o despeito de um menino que está aborrecido.

— Para que te voltas de mim? disse-lhe ella com sua inalteravel brandura. Podes acaso duvidar de minha sympathia pelas tuas penas, e da terna affeição que te consagro?

Havia no contacto desta mão debil e tremula alguma cousa que moveu o coração de Fernando; pois se tinha na realidade mais imaginação que sensibilidade verdadeira, o joven poeta era falto desse calor de sentimento, que toma á primeira vista o aspecto de generosidade.

— Não, chara irmãa, respondeu elle beijando os pobres dedos emmagrecidos de Ignez, não duvido de nenhum modo de tua ternura, e se te pareço neste momento duro e injusto, a culpa he do demonio do aborrecimento que me tem em suas terriveis garras. Fallemos um pouco de ti e do crime que commetteste sacrificando-te a um ente como...

— Nem mais uma palavra contra o homem, que me deu o seu nome; exclamou Ignez ao passo que uma leve cor de rosa córava por um instante seu pallido semblante. A apparencia he um tanto rude, continuou ella tentando sorrir, mas he o coração mais nobre que conheço, elle he digno de todos os nossos respeitos.

Todavia, minha amiga, esse nobre coração não te faz feliz. Mas, apezar do mysterio de que queres rodear teus pezares, eu os comprehendo melhor do que imaginas.

— Estás em erro, Fernando; não tenho pezar de nada. De nada do que pensas, ao menos...

— Bem! bem! não insistirei sobre isso com medo de não metter ao acaso a mão na chaga de teu coração; para te offerecer as consolações de um irmão e de um amigo, esperarei que me permittas penetrar os segredos de tuas magoas. Por emquanto e para te dar o exemplo, vou abrir-te minha alma inteira. Ouve-me e sê indulgente.

Ignez apertou docemente a mão que tinha na sua, e Fernando agradeceu-lhe com um olhar. Depois de um momento de recolhimento, elle continuou;

— Quando por morte de nossa boa mãi, admitti a possibilidade de fazer um dia o sacrificio de minha carreira diplomatica afim de estabelecer-me em Charmettes, presumi muito de minhas forças. A dor me opprimia então, e esta residencia pacifica me parecia um refugio contra os desgostos da vida. Estabeleci-me aqui sem a menor apprehensão; porque estava de boa fé, e não previa então, que este porto de salvação se tornaria com o decurso do tempo para o meu caracter aventuroso e turbulento um inferno de monotonia...

— Oh! Fernando! murmurou Ignez com uma voz commovida. Lembra-te de que não és mais livre! lembra-te em teus imprudentes projectos de futuro, que estás associado a outro destino! Cuida que não tens por escusa a fraqueza do coração humano e a fragilidade das promessas! Recorda-te da solemnidade dos esponsaes que contrahiste junto do leito de morte de nossa mãi, a qual em seu ultimo suspiro, unia o nome de Bettina ao de seus filhos.

Uma nuvem de tristeza assombrou um instante as bellas feições de Fernando.

— Nada tenho esquecido, continuou elle. Tudo o que dizes he verdade, deploro a inconstancia do meu coração, ou antes a instabilidade dos meus pensamentos, e a incerteza da minha vontade; mas a ternura apaixonada, que eu tinha por minha mãi he que fez todo o mal. Eu via em Bettina que noite e dia velava á sua cabeceira e orava por ella, um bom anjo enviado do céo para consola-la e sustê-la. Era natural que tanta bondade me attrahisse para esse thesouro de dedicação e de compaixão. Na minha idade a ternura se mistura em todos os sentimentos, eu tomei o reconhecimento pelo amor. Obedeci so impulso do momento, como ao desejo de minha mãi moribunda, e hei de cumprir a promessa sagrada, que fiz; mas quando? Eis toda a questão... Hoje sou muito moço, e minhas idéas não se applicam ao casamento. Alem disto, proseguio o rapaz dando talvez de proposito um ar frivolo a conversação, deves convir, minha irmãzinha, que Bettina, empallidecida pelos cuidados, e emmagrecida pelas vigilias, era muito mais interessante do que o he agora. Presentemente a chara moça passa atrozmente bem, e está extremamente gorda. Bem sei que posso constranger-me, e por bondade de alma desposar Bettina immediatamente; mas com o humor em que estou ha algum tempo, todos os sermões do mundo, a sabedoria de Socrates e a eloquencia de Bossuet não conseguiriam dar-nos a felicidade domestica.

— Ah! disse Ignez, Bettina he tão boa e tão alegre, tão sinceramente piedosa e tão dedicada áquelle a quem ama! Ella se apoderaria do teu coração mão grado teu... Mas tu não dizes tudo, Fernando; tuas idéas e teus projectos não se teriam modificado assim sem causa determinante.

Algum drama desconhecido se representa nesse coração voluvel, que suspira incessantemente por emoções e tempestades. Tu tens um segredo, meu amigo, eu quero conhecê-lo!

— Eu só tinha um, chara irmãa e já t'o disse. Vou deixar-te por algum tempo, e talvez torne a entrar em minha carreira. Henrique d'Oremont adjunto como eu á embaixada de Berlin, me escreve, que, graças á influencia de um amigo de meu pai, hoje ministro, tenho alguma esperança de fazer parte da embaixada de Napoles.

— E partes com o coração livre de toda a affeição estranha á Bettina, como elle estava ha alguns mezes?

— Eis-ahi uma estranha pergunta, respondeu Fernando com um embaraço mal dissimulado. Como queres que um pobre prisioneiro, como eu, possa escapar da tua vigilancia, minha bella carcereira; á menos que seja a alguma Sylphide do ar ou a alguma Naiade do Saone, a quem queres tu que eu tenha podido dar esse coração voluvel de que fallas com tanta irreverencia?

— Confesso, tornou Ignez com um triste sorriso, que eu ficaria um tanto embaraçada se quizesse fundar minhas suspeitas; mas estou certa do facto principal. Tu estás enamorado, meu amigo. Tuas preoccupações incessantes, a desigualdade do teu humor, a agitação que se observa em tuas palavras, e em tuas menores acções, tudo me prova isso.

— Ah! minha chara irmãa, estou encantado de ver que conservaste a lembrança das fraquezas humanas para contrapezar tuas virtudes, e impedir-te de tomares teu vôo direito para o céo. Se queres prometter-me ser para mim a boa e indulgente irmãzinha de outr'ora, e não motejar da minha loucura romanesca, eu te contarei a historia de meus novos amores.

— Nada tens que receiar dos meus sarcasmos, disse Ignez. Eu não censuro o que he romanesco; porque sem o colorido, que lhe dá a imaginação, que seria a vida? He o materialismo que aborreço; he o systema desses espiritos fortes, que substituem um curso de anatomia moral ás inclinações ingenuas da alma, que submettem ao escalpelo da physiologia os mais nobres sentimentos do coração, e que collocando-se assim no pinaculo do estoicismo, nem por isso deixam de passar sób o nivel da lei natural; pois he preciso que a gente se una a alguma cousa sobre a terra. Os insensatos formam cadaveres e esqueletos para os amarem... e depois procuram a causa desta horrivel immoralidade de nosso seculo, que transforma os moços em velhos, o amor em devassidão, e a vida n'um pezadello perpetuo... Se tens no coração uma paixão romanesca, faze-me tua confidencia, e não temas nada de meus motejos.

— Se he assim, disse o rapaz homisiando-se com sensualidade nas clematites de que o muro estava coberto, vou dizer tudo; porque se tenho algumas loucuras na consciencia, pelo menos verás, que ellas estão cem leguas distante das tuas antipathias, que tambem são as minhas. *(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n. 116.

MUTILADO

cida a fazer o papel do cão que traz ao pescoço o jantar de seu senhor e que renunciando deffender o imperio ottomano, se ajuste para tomar sua parte delle. A este respeito encontramos um boato singular em um jornal allemão. Dizem que o gabinete inglez, logo que soube da partida da esquadra franceza para o archipelago deu ordem tambem a frota ingleza de fazer-se de vela para o archipelago, não para se unir á esquadra franceza no interesse da Porta Ottomana, mas para vigiar os seus movimentos e impedir que dê um desembarque no Egypto : boato ridiculo ; porquanto com que dariamos um desembarque no Egypto ? Mas elle dá a conhecer, ridiculo como he, o que se póde crer de nós, e sobretudo o que se crê da Inglaterra e dos lugares, em que seu pensamento já tem procurado uma compensação na queda do imperio ottomano.

Esta historia do Egypto nos conduz á França, e hoje o santo está dado na Allemanha, como na Inglaterra. O que deu lugar a complicação oriental, não he a missão do conde de Leiningen ou a do principe Menschikoff ; he o protectorado dos catholicos reclamado pela França em Jerusalem. Sejanos permittido observar, que todas as vezes que a questão do Oriente se renova, a Europa parece sempre haver-se de modo, que haja uma questão franceza, a qual transtorne tudo e impeça que a Europa proteja energicamente a independencia do Oriente. Em 1839, as victorias de Ibrahim-Pachá compromettem Constantinopla ; as potencias européas intervem afim de impedirem a queda do sultão Mahmod ; porem de repente por entre a questão oriental apparece uma questão franceza. Não se trata mais de evitar a preponderancia do Egypto no imperio ottomano, mas a preponderancia da França no Egypto. A pretendida ambição da França e seu engrandecimento moral vem a ser o objecto de todos os ciumes e de todas as resistencias da Europa. Não he o imperio ottomano que se salvou, o correr do tempo bem o tem feito ver ; he a França que foi commettida e reprimida. Eis-aqui o desfecho da questão do Oriente em 1840 ; eisaqui como o interesse da Europa contra a França substituio ao interesse da Europa para com o imperio ottomano. Em 1840, a Europa, em vez de procurar fazer reviver o moribundo, preferio deixa-lo continuar em sua agonia, e matar ou inutilisar um um dos herdeiros, afim de tornar a successão mais vantajosa para os outros.

Em 1853 não vimos por algum tempo como seria possivel substituir uma questão franceza á questão ottomana ; porque emfim a França não mostrou tomar empenho pelos Montenegrinos, por exemplo, como o fez em 1840 pelo Egypto. Desde 1848 que não tem tido tempo de cuidar no oriente, e pouco se tem inquietado delle. Onde achar-se, pois, a mão da França nos negocios do Oriente ? Como se póde provar que he a França que incendiou a questão do Oriente, que creou os perigos de Constantinopla, que he contra a França e sua preponderancia no Oriente, que se deve tomar precauções, que ha finalmente em 1853 como em 1840 uma questão franceza, a qual sobrepuja a questão ottomana? A cousa era difficil de fazer; todavia se fez. Todos concordam hoje na Europa, que não se trata de Constantinopla, mas de Jerusalem. Que direis vós do principe Menschikoff, que faz dimittir um ministro turco, indo ve-lo, da esquadra de Sebastopol, dos exercitos russos nas margens do mar Negro, do protectorado reivindicado e exercido pela Russia, sobre onze milhões de subditos ottomanos? Nada sabeis disto. Trata-se da chave do santo sepulch[illegible]ro e da capella de Bethleo. [illegible] e esta a questão principal. [illegible] esquadra ingleza sob pretexto de proteger Constantinopla, mas para entregar realmente nas mãos da França as chaves do santo sepulchro, he uma grande burla de que a protestante Inglaterra não he capaz. Evitemos em primeiro lugar que a França triumphe em Jerusalem, como o fizemos em 1840 para que não triumphasse em Alexandria; Constantinopla será depois o que a sorte quizer! Eis-aqui como a questão dos Santos Lugares foi habilmente substituida em lugar da questão ottomana, e a França abandonada só em 1853 como muito catholica, assim como o foi em 1840 como muito egypciaca. Reduzir a França ao isolamento, parece uma questão mais importante na Europa do que garantir a independencia de Constantinopla ; e he isto, quanto a nós, dizemos em conclusão, o maior perigo de Constantinopla. *(Idem.)*

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão extraordinaria de 11 maio de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Rego, Mamede, Gameiro, e Mello, faltando com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 2 do corrente, mandando, por assim haver resolvido a assembléa provincial, que a camara chamasse seis supplentes, para substituirem aos deputados que faltavam.—Inteirada por se ter assim feito.

Outro do juiz de direito da 2.ª vara criminal desta comarca, remettendo copia do termo de resumo das multas dos jurados que deixaram de comparecer á 5.ª sessão do jury no anno de 1852.—Que fosse transmittida ao procurador para promover a cobrança das multas.

Outro do procurador, dizendo que José Joaquim Botelho quer comprar 400 alqueires de cal da obra paralisada do matadouro por 240 rs. ao alqueire, e o director do hospital de Caridade toda a porção que existe por 160 rs. ao alqueire.

Mandou-se responder que vendesse sómente os 400 alqueires pelo preço offerecido.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza municipaes, no mez de abril ultimo.—A commissão de policia.

Outro do mesmo, dizendo ter hesitado pagar a Frederico de Souza Gomes a conta que lhe apresenta de 70$000 rs., importancia do serviço que contratou da limpeza do cano d'esgoto de sangue do matadouro, visto que suppõe que esse trabalho teve principio de 21 de fevereiro ultimo, época em que lhe ordenou a camara que o contratasse com o dito Frederico, e não de janeiro, conforme a conta apresentada.—Mandou-se que o fiscal de San-José dissese desde quando principiou Frederico a fazer esse serviço.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre a petição de Francisco Martins Raposo no sentido de não ter-lhe dado cordeação para edificar na rua dos Prazeres, no lugar dos Coelhos, por não existir ainda planta dessa parte do bairro da Boa Vista.—Que o cordeador levantasse com urgencia essa planta, para á vista della, se poder defferir ao peticionario.

Outro do mesmo, apresentando dous orçamentos do caes a fazer do Sul do telheiro onde foi bebedouro do gado, nas Cinco-Pontas; n'um considerando a obra d'alvenaria ordinaria, e n'outro de pedras seccas, tomadas as juntas externas com cemento ; aquelle no valor de 420$ rs. e este no de 376$950 rs. A' commissão de edificação para dizer qual dos dous deve ter preferencia.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando, que Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho não tem carro desde o tempo que menciona em sua petição, por o ter vendido a José Moreira da Silva, segundo as informações que obtivera.—Mandou-se a contadoria dar baixa na collecta relativa ao supplicante.

Outro do mesmo, informando que o pharmaceutico Paulo Leitão Loureiro d'Albuquerque não he mais administrador da botica da rua estreita do Rosario n. 23, e que mudara ao proprietario da mesma, por não ter nella boticario habilitado.—Inteirada, e despachou-se a petição do dito Loureiro, concedendo-se-lhe licença para administrar a botica da rua Nova n. 53.

Outros do fiscal de San-José, (2) remettendo os mappas do gado morto para consumo nas semanas de 25 de abril ao 1. do corrente, e de 2 a 8 deste (840 rezes inclusive 215) pelos marchantes particulares.—Que se archivassem.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a relação dos preços dos carros funebres que conduziram cadaveres para aquelle estabelecimento no mez de abril ultimo, na importancia de 621$ rs.—Mandou-se remetter ao procurador, para receber os porcentos devidos.

Outro do fiscal do Poço, tratando não só a respeito de não poder fazer exames sanitarios á falta de facultativos, como da difficuldade de achar quem se queira prestar a testemunhar os actos da fiscalisação, e pedindo houvesse a camara de providenciar sobre uma e outra cousa.—Adiado

Outro do mesmo, pedindo providencias a respeito da designação d'um lugar proprio, na freguezia, para a matança do gado.—A' commissão de saude, para indicar lugar para dito fim, de maneira que da matança não resulte mal á saude publica.

Outro do mesmo, consultando sobre a intelligencia do art. 2. tit. 7 das posturas ; isto he, se deve multar aos que, dentro de seus sitios, fizerem qualquer obra de pedra e cal, taipa ou madeira.—Que se ouvisse ao advogado.—Tratando-se da pretenção de Manoel Pereira Teixeira, depois d'alguma discussão sobre a maneira porque convinha defferir ao peticionario, o Sr. Rego Albuquerque fez o seguinte requerimento que foi approvado :

« A vista do estado em que se acha a questão do Sr. Teixeira a respeito de sua propriedade, requeiro que se nomêe uma commissão, que entre em ajuste com o dito senhor, e fique este negocio completamente findo.

Camara municipal, 11 de abril de 1853.—O vereador Rego e Albuquerque.

Foram nomeados para a commissão proposta os Srs. Barros Barreto e Gustavo, a fim de convencionarem sobre o *quantum* da indemnisação, que pede Teixeira pela parte do seu sitio, que, pela planta approvada, está destinada á serventia publica, e sobre os prazos em que se deve effectuar o pagamento da indemnisação.

Recebeu-se sem officio, e mandou-se remetter ao procurador para o fim conveniente, uma carta de participação á camara, assignada pelo Dr. juiz de direito interino da 1.ª vara criminal desta comarca, Adelino Antonio de Luna Freire, em que se declara ter sido o Dr. João Vicente da Silva Costa absolvido da multa que lhe foi imposta, por ter deixado de comparecer á sessão do jury do mez de março ultimo.

Foi approvado o parecer da commissão de saude sobre a pretenção do consul de S. M. Britanica, dizendo que se lhe respondesse que a casa, em que mora o major Quaresma, não está collocada no lugar denominado «Leão d'Ouro» , e que posto seja essa localidade uma das designadas no edital de 6 de fevereiro de 1850 para situação de hospitaes de saude, todavia, attendendo ás conveniencias topographicas e hygienicas, e á que estabelecimentos dessa natureza devem ser situados distantes de povoados, se indicava para collocação do hospital dos subditos inglezes o lugar que fica além da ponte de Santo Amaro, na esvada que segue para Olinda em continuação da mesma linha, e com as mesmas condições que o do « Leão d'Ouro »

Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia sobre o melhoramento da rua do aterro da Boa Vista, que se acha em máo estado, quasi intransitavel, por se ter arruinado completamente o seu empedramento, visto que pela lei provincial n. 297, e regulamento expedido para sua execução não parece á camara competir-lhe fazer o calçamento das ruas, e sim cuidar de sua conservação e reparos.

Mandou-se recommendar aos fiscaes todo o cuidado em não consentirem nas ruas e outros quaesquer lugares, aguas enchareadas, lamas immundas, e materias animaes e vegetaes em estado de putrefacção, donde possam provir exhalações miasmaticas que infectem a atmosphera, dando nos dias de sessão parte dos obstaculos que encontrarem no cumprimento desta ordem, e que lhes não seja possivel.

Despacharam-se as petições de Basilio Alvares de Miranda Varejão, de Christovão Gomes da Motta, de Francisco Joaquim Pereira, de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, de José Filippe de Santiago, de Josefina Sebastiana Cavalcanti d'Albuquerque, de Lourenço Justiniano, de José Antonio d'Araujo, de Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, de Joaquim Maria de Carvalho, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.—Barão de Capibaribe P., Rego Albuquerque, Oliveira, Barros Barreto, Rego.

COMMUNICADO.

RES NON VERBA.

Apezar de não gostar de occupar-me com polemicas, principalmente pelo prelo, todavia quando injustamente provocado tenho por algumas vezes lançado mão deste meio para defender-me de imputações mal fundadas e dirigidas de lugar onde não me he permittido responder.

Assim, pelo *Diario de Pernambuco* de 4 do corrente mez, apresentei um pequeno artigo, no qual apenas defendia a repartição, de que sou chefe, de algumas accusações, que lhe haviam sido dirigidas na assembléa provincial ; e explicando os factos sobre que ellas se basearam, parece-me ter sufficientemente demonstrado a sua falta de fundamento ; e guardando sempre em toda essa minha defeza o decôro devido a aquella respeitavel corporação, parece-me não ter offendido a nenhum de seus membros.

Mas lendo, no *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente mez, a publicação da sessão da assembléa provincial de 6, vejo que o Sr. deputado Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, procurou refutar o quanto havia eu alli dito, sem que o podesse conseguir, como se póde vêr pela confrontação do referido artigo, além de que mostrou-se muito offendido com o epigraphe do artigo *Res non verba*, a que denominou-o homoeopathico. Passando, pois, a examinar essa argumentação, tratarei demonstrar, em como ella não póde ainda proceder.

Para justificar que houve erro no orçamento do 2º lanço da estrada do norte, apoiando-se o Sr. Carneiro da Cunha no parecer da commissão, approvado pela assembléa provincial, que manda pagar ao respectivo arrematante daquella obra uma indemnisação ; mas não reflectio o mesmo senhor, que essa indemnisação proveio não de erro de medição, mas sim de uma circumstancia extraordinaria e imprevista, como claramente mostrei no artigo a que se referia, e que por conseguinte não póde ser considerado como erro de orçamento ; e tanto he isso exacto, que estando o governo da provincia autorisado pelo art. 40 da lei provincial n. 286 á mandar pagar aos arrematantes as diferenças que apparecerem nos orçamentos, provenientes de erros de medição, não o fez naquelle caso, por reconhecer que era elle filho de uma circumstancia extraordinaria, que estava fóra de sua attribuição. Portanto a sua argumentação foi contra producente, e não destruio a epigraphe *Res non verba*.

No correr da argumentação dá a entender o Sr. Carneiro da Cunha que eu dissera, que a distancia dos transportes de materiaes para a execução de uma obra, nada significa em questões de indemnisação ?-A isso peço a S. S. licença para lhe dizer, que enganou-se, pois não só nunca disse semelhante absurdo, como tambem não se encontrá em nenhuma informação minha expressão alguma, d'onde se possa concluir tal consequencia.

Tambem sustentou o Sr. Carneiro da Cunha o direito, que lhe assiste, como membro da assembléa provincial, para censurar os actos de qualquer empregado publico, o que eu não contesto nem nunca contestei, e até considero uma obrigação para boa inspecção da administração publica ; porém reflicta S. S. que quando essas censuras são faltas de razões e baseadas sómente irna responsabilidade da tribuna tornam-se um abuso do poder, que faz desapreciar a quem o exerce.

Para corrobarar a falta de exactidão nos orçamentos das obras publicas, disse o mesmo senhor, que na obra da casa de detenção já se tem dispendido mais do que a importancia do orçamento, e que já se tem feito orçamentos supplementares para aquella obra.

A isto devo responder, que os mappas juntos ao meu relatorio annual, apresentado em janeiro do corrente anno, e os balanços da thesouraria provincial, provam evidentemente que ainda não se gastou a importancia daquelle orçamento, do qual na data de hoje ainda existe um saldo de 70:000$, que tambem ainda não houve orçamento algum supplementar para ella, e nem isso podia ter lugar, visto existir o saldo que acima tenho referido, embora reconheça que, com esta quantia não poderão ser concluidas todas as obras ; mas reservo para em occasião conveniente apresentar os motivos, que sufficientemente justificam a diferença que poderá haver. Portanto, ainda por esta vez foi contra producente esse facto trazido a discussão para destruir o *Res non verba*.

Tambem trouxe a discussão o Sr. Carneiro da Cunha o orçamento do caes e aterro da rua da Aurora, dizendo ter havido nelle inexactidões. O orçamento desta obra foi organisado por outro engenheiro e arrematado anteriormente a minha entrada para a repartição, *e por isso nenhuma responsabilidade me cabe de sua organisação* ; todavia devo declarar, que a reclamação feita pelo arrematante, consiste principalmente na parte do caes correspondente a frente da casa do pai do mesmo Sr. Carneiro da Cunha, cuja porção do caes entende o arrematante deve ser paga pelo governo, e sobre isso já informei circunstanciadamente.

Appresentou mais o mesmo senhor os orçamentos do embarreamento da estrada do sul, como que nelles tivesse havido algumas inexactidões, e comquanto esses orçamentos fossem feitos por outro engenheiro, e já estivessem arrematados quando tomei conta da repartição, todavia nenhum erro ou omissão foi nelles encontrado e nenhuma reclamação appareceu da parte dos arrematantes, salvo se o Sr. Carneiro da Cunha quer considerar como erros o não ter o respectivo engenheiro comprehendido no orçamento toda a estrada, e deixasse de mandar embarrear alguns lugares ; cujas razões comquanto sejam faceis de conhecer, todavia deixarei ao mesmo engenheiro para as apresentar.

Trazendo ainda o Sr. Carneiro da Cunha para discussão a obra do açude de San-Bento, quiz sustentar o que havia anteriormente dito sobre a falta de segurança daquella obra, porém a contestação destas razões apresentadas immediatamente pelo Sr. deputado Mello Rego, destruio completamente tudo quanto disse o Sr. Carneiro da Cunha, e corroborou exuberantemente tudo quanto havia eu dito no artigo a que se referiam, e poupam-me de tratar mais desta materia, restando-me sómente rectificar um aparte dado pelo Sr. Guedes de Mello, quando fallava o Sr. Mello Rego, o qual he, que não estava feito o sangradouro daquella obra. He exacto que ainda não estava feito aquelle sangradouro, porque tambem não estavam ainda concluidas todas as obras, porém o arrematante tem de o fazer, por isso que o orçamento assim o determina, e sem o que não será recebida aquella obra.

Finalmente, disse o Sr. Carneiro da Cunha, que receava muito não ficasse esquecido pelo director das obras publicas a continuação da estrada do norte, visto ficar ella na vizinhança de S. S., que havia censurado a repartição, o que isso já lhe havia sido communicado por alguem, que lhe merecia toda a confiança.

Admira-me como o Sr. Carneiro da Cunha, dotado de tanta illustração, de bastante criterio e conhecedor da nossa legislação, tendo ainda que poucas relações comigo, me supposesse capaz de avançar um tal absurdo, deixando-se assim illaquear por sua boa fé.

O Sr. Carneiro da Cunha sabe perfeitamente, que a execução de qualquer obra, ou continuação de uma estrada, depende do poder legislativo, que a autorisa e do governo da provincia que ordena a sua execução, e o conselho da directoria das obras publicas apenas alli intervem na organisação dos orçamentos e propondo o melhor meio de execução. Quando pela lei do orçamento se decretam a continuação de diversas estradas, como acontece presentemente, he costume do governo dar maior impulso a aquellas que mais necessitam, ja pelo máo estado em que se acham, já pela importancia do seu transito ; e para isso costuma a ouvir a opinião do conselho da directoria das obras publicas, por intermedio do seu director, e a vista de todas as razões pró e contra, julga o governo quaes as obras que de preferencia devem ser executadas. Portanto segundo esta marcha do serviço, não poderia eu, como director das obras publicas, arrogar-me um poder, que me não compete, e que seria um absurdo evidentemente conhecido por qualquer pessoa a quem fosse isso dito.

Além disso, o Sr. Carneiro da Cunha sabe que, quando por qualquer meio podesse eu conseguir a paralisação de uma estrada, nenhum fundamento havia para o fazer naquella, que passa pelo engenho de S. S., pois que ella já se acha em execução até o seu engenho, e S. S. nada podia soffrer, não se continuando a executa-la d'ahi por diante ; poisque já goza da regalia de poder vir em um carrinho desde seu engenho até esta cidade, o que sómente gozou desta vantagem depois que entrei para a repartição das obras publicas, pois que anteriormente esteve ella inteiramente paralisada. Demais pelo meu relatorio annual apresentado ao governo da provincia em data de 29 de janeiro do corrente anno, vê-se que dando cumprimento ao disposto no art. 10 § 9 da lei provincial n. 286, expendi a minha opinião a respeito das obras mais necessarias nesta estrada, e que portanto eu não havia de me contradizer em tão pouco tempo, sem que para isso houvessem razões muito convincentes de utilidade publica.

Não me recordo que particularmente tivesse tratado sobre as conveniencias da continuação da estrada do Norte senão com o Sr. coronel Joaquim Cavalcanti, proprietario do engenho Paulista, por occasião em que este senhor se achava na sala de minha repartição, e me pedia para eu mandar estudar e organisar o orçamento do lanço de estrada, que vai terminar no seu engenho, dizendo que o queria arrematar. Por esta occasião lhe respondi que eu entendia, que as obras mais urgentes da estrada do Norte consistiam na factura do lanço da estrada de Goianna e de algumas pontes ; e que dessas obras já havia mandado organisar as plantas e orçamentos, feitos os quaes entendia que se devia tratar de concluir a estrada de Páo d'Alho, e dar maior andamento a da Escada, as quaes julgava mais urgentes attenta as suas importancias : nesta occasião perguntou-me o dito Sr. coronel Joaquim Cavalcanti se eu tinha adoptado essa opinião em consequencia do que havia dito o Sr. Carneiro da Cunha na assembléa provincial, ao que lhe respondi que quando eu tratava de interesses publicos não olhava para conveniencias particulares, que essa minha opinião não era formada de momento e filha de paixões, pois que já a tinha apresentado no meu relatorio deste anno, que esta impresso; que com isso o Sr. Carneiro da Cunha não era prejudicado, tanto mais que nenhum motivo particular tinha para obrar desta maneira. Foi o quanto se passou nesta conversação particular e que poderá attestar o mesmo Sr. coronel Joaquim Cavalcanti, como espero de sua honradez, pois que tudo isso se passou na sala da minha repartição perante os diversos empregados que alli se achavam.

Julgo ter respondido as arguições que me foram feitas, e concluindo aqui essa minha exposição devo declarar ao Sr. Carneiro da Cunha que, quando escrevi o artigo a que S. S. se referio, não tive intenções de atacar a pessoa alguma, e muito menos a S. S. com quem nutria algumas relações ; procurei sempre empregar expressões claras, para que não offerecessem duvidas em sua interpretação, porém defendendo me de factos porque havia sido accusado, era de meu dever expo-los taes como se passaram, e S. S. não se devia offender com isso, porque citou-os conforme tinha sido informado.

Recife 16 de maio de 1853.

José Mamede Alves Ferreira.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor. — Lendo o *Liberal* n. 191 de 18 do corrente, deparei com um artigo transcripto do *Tempo*, periodico *constituinte* da provincia das Alagôas (donde sou natural e morador), e não podendo ver com indifferença as falsidades que alli se apregôam acerca da administração do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueirêdo, que tantos beneficios fez á minha provincia, rogo-lhe que admitta em seu mui conceituada jornal as seguintes linhas em desaffronta da verdade offendida.

Diz o artigo — que « não ha partido *saquarema* « na provincia das Alagôas, — que o dito Sr. con« selheiro não o organisou,—que a maioria da pro« vincia he *liberal*, — e que os inculcados *ordeiros* « estão em desharmonia » : e apresenta uma vista da historia da mesma provincia desde mil e oitocentos quarenta e quatro, pretendendo tirar della a prova de suas asserções.

Vejamos :

Affirma o *Tempo*, « que as Alagôas se achava di« vidida nas duas parcialidades *lisa e cabelluda*, « quando em 1848 appareceu a revolução de Per« nambuco, tendo já alguns membros daquella, se « affastado e a provincia comprehendido a necessi« dade de uma politica que considerasse os intares« ses geraes e provinciaes, e se esquecesse das lutas « de interesses pequenos e odiosos. » Quando á 1.ª parte disse a verdade, mas quanto á 2.ª adulterou a historia ; por quanto ainda então se achavam as duas parcialidades em seu total firmes no sentimentos de odio e inconciliação, tanto que no anno seguinte apresentando-se candidato á deputação geral o Sr. Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, que era *cabelludo*, soffreu repulsa, e só com a chegada do Sr. conselheiro José Bento foi que aquelles sentimentos se modificaram, e póde o Sr. Carvalho Moreira ser eleito deputado pela sua provincia, obtendo tambem nessa occasião alguns votos o Sr. Dr. Cansansão do Sinimbú. Antes de 1849 (principio da administração do Sr. conselheiro José Bento) tanto não havia *politica geral*, e sómente *liso* e *cabelludo* que fazendo-se a eleição para deputados geraes em 1847, na presidencia do Sr. Peixoto de Brito, sahiram eleitos pela parcialidade *lisa*, que era a dominante na provincia e fortemente apoiada pelo mesmo Sr. Peixoto, entre 5 individuos dessa parcialidade, os Srs. Gomes Ribeiro e Casado Arnaud, que eram alliados *saquaremas*.

Assevera tambem o *Tempo* que « no dito anno de « 1848, por influencia das idéas e dedicações pela « liberdade naquella provincia, os espiritos pronun« ciáram-se, e neste pronunciamento os homens « mais importantes da parcialidade *lisa* e muitos da « parcialidide *cabelluda*, uniram-se e congraçaram« se, até que a imprensa *liberal*, inaugurada nas « Alagôas em 7 de setembro de 1851, por uma com« binação e compromissos geraes, apresentou o seu « programma ; creou e organisou o *partido liberal* « composto em sua direcção dos homens *sinceros e* « *honrados* de uma e outra das parcialidades anti« gas, auxiliando assim a massa dos Alagoanos, que « foi e será sempre eminentemente *liberal*. »

Com a excepção unicamente do facto de ter apresentado alli a imprensa *constituinte* o seu programma em setembro de 31, acha-se este topico tão affastado da verdade como as trevas o estão da luz.

A primeira asserção, a de *se terem os espiritos pronunciado por influencia das idéas e dedicação pela liberdade, e congraçado-se os lisos e cabelludos* (seguramente a favor da *politica liberal*, como se desprehende) além de ser inexacta, he contraproducente, por quanto se houvesse esse pronunciamento tão grande e geral, não deixaria a provincia das Alagôas de auxiliar a revolução de Pernambuco. A redacção do *Tempo* não póde destruir esse dilemma: ou houve pronunciamento e esse foi a favor da *ordem publica* (por conseguinte, das idéas *saquaremas*), ou a provincia das Alagôas saturada ainda dos mesquinhos sentimentos de *liso* e *cabelludo*, foi indifferente á revolta do *partido liberal* em Pernambuco, podendo os presidentes de então com facilidade prestar um auxilio de força publica ao restabelecimento da ordem nessa provincia, servindo-se dos meios officiaes, como aconteceu ao Srs. Bandeira de Mello e Nunes de Aguiar.

A segunda asserção, a de *haver a imprensa constituinte creado e organisado o seu partido nas Alagôas com os homens sinceros e honrados de uma e outra parcialidade*, he injuriosa á maioria da provincia, pois que sendo muito diminuto alli o partido *constituinte*, como mesmo em Pernambuco se sabe, exclue a sinceridade e honradez da grande maioria dos homens proeminentes da provincia, que são adversos áquella politica e contra ella pronunciados, cujos nomes seria infadonho enumerar. A' excepção do bacharel José Angelo e sua limitadissima familia, dos ex-tenentes-coroneis Mavignier e Vieira Peixoto, bacharel Raposo, vigario Bello, e do velho Luiz Coelho, ex-vice-presidente (fazendeiro simplorio a quem o *Tempo* não cessa de lisonjear para o sangrar na bolsa), nenhuma outra pessoa de importancia apparece á frente de tal partido, cujas idéas repulsivas aterram os homens sensatos e amantes da prosperidade publica.

A terceira asserção, a de *ser a maioria da provincia eminentemente liberal*, só póde ser verdadeira tomada no sentido da *liberdade bem entendida*, dessa que domina geralmente os corações dos Brasileiros, não consentindo que o despotismo agrilhõe seus pulsos : mas não como a entendem os exaltados *liberalões*, provocando o povo á resistencia armada toda a vez que um governo não lhes apraz.

Se a maioria dos Alagoanos estivesse possuida dos mesmos sentimentos *liberaes* que fizeram rebentar em 1848 uma revolução em Pernambuco, o governo não poderia conseguir a coadjuvação do restabelecimento da ordem aqui : he mais uma contradicção do *Tempo*. A provincia estava dividida em duas parcialidades : os *lisos* no poder e os *cabelludos* depostos. Estes como nunca tinham pegado em armas contra governo algum, e de mais haviam soffrido grande perseguição nas administrações dos presidentes *luzias* ou *liberaes*, sendo então defendidos por membros do partido *saquarema*, só a favor da ordem se poderiam mover, se fossem chamados : aquelles (fallando em geral) como tinham sido amnistiados quando se achavam perdidos e derrotados no campo da revolta em 1844, recusaram, apezar das seducções, e nem tinham interesse em se exporem a favor do movimento revolucionario de Pernambuco. Só Mavignier e José Angelo mostraram-se affeiçoados á revolução do partido *praieiro*, pelo que foram presos e processados.

Neste estado se achava a provincia das Alagôas quando em julho de 1849 chegou alli de presidente o Exm. Sr. José Bento. Tratava-se da eleição de deputados geraes, e como não havia dedicação á *politica geral* encontrava opposição a candidatura do Sr. Carvalho Moreira, que se havia bem expressamente pronunciado na côrte pelo partido *saquarema*. S. Exc. principiou logo a mostrar por factos e pela persuasão, que não apoiava nenhuma das parcialidades sem significação politica, em que estava dividida a provincia, e que só um pensamento deviam ter os homens bons e bem intencionados della, ou fossem *lisos* ou *cabelludos*, que era sustentar e defender os principios de *ordem publica*, prestando nesse sentido toda coadjuvação ao governo.

Fez-se a eleição com liberdade de voto, sendo a 1.ª que appareceu disputada nas Alagôas depois do sinistro anno de 1844. Desde então começaram os *cabelludos* a respirar um ar mais livre, e alguns *lisos* foram cedendo de sua intolerancia, e as hostilidades entre os dous pequenos partidos desappareceram.

Quando do fim de 1849 Pedro Ivo hasteou de novo o pendão da desordem nesta provincia, achava-se todo o norte das Alagôas inçado de emigrados de Pernambuco, que procuravam com todas as forças seduzir os Alagoanos para ajudarem aquelle capitão; Mavignier e José Angelo faziam outro tanto na prisão de Maceió ; a força de 1.ª linha que viera da côrte com o Sr. Nunes de Aguiar se havia retirado para aqui. O presidente só tinha a guarda nacional, em parte muito mal montada. Não obstante póde o Exm. Sr. José Bento prestar um forte auxilio ao restabelecimento da tranquallidade em Pernambuco, arrancando das mattas o chefe do segundo movimento, como he bem sabido : e como o poderia fazer se não tivesse a coadjuvação dos principaes homens da provincia ? se não os houvesse chamado a uma unidade de pensamento em favor da ordem publica ? Uns prestaram-se com suas pessoas, outros com sua influencia local, e outros com uma e outra cousa, não encontrando os anarchistas apoio de consideração que pudesse neutralisar a acção administrativa contra a perturbação da ordem.

Os Srs. Pitanga, Oiticica, e commendador José Paulino, que não estavam nas posições officiaes, muito se distinguiram na coadjuvação ao governo, os dous primeiros com seus serviços pessoaes e o terceiro com sua poderosa influencia em um dos municipios ao norte da provincia.

Foi nessa occasião que aquelles poucos que hoje são *constituintes*, se pronunciaram a favor das idéas *ultra liberaes*, não tendo a imprensa *constituinte* depois de inaugurada adiantado mais nada ao seu partido, salvo se quizer contar como seus adeptos um ou dous candidatos á deputação geral na ultima eleição, que, mallogrados, pretendem attribuir á presidencia o máo exito que tiveram.

Quando em setembro de 51 o bacharel José Angelo installou a imprensa *constituinte* nas Alagôas, já existia alli um periodico *saquarema*, o *Constitucional*, sob os auspicios do Exm. Sr. conselheiro José Bento, e foi esse periodico que combateu logo com todas as forças as idéas anarchisadoras do *Tempo* e *Argos Alagoano*, e os desapontou em seu começo.

Por tanto he tambem mentirosa a asserção de que « a inauguração daquella imprensa e a organisação « do seu partido provocou ao Exm. Sr. conselheiro « José Bento, a organisar um partido *saquarema* na « provincia creando para isso o *Timbre Alagoano*. » O *Timbre* não foi mais do que um segundo orgão das idéas *ordeiras* ou *saquaremas*, que cada vez vigoram mais na provincia.

De mais, se ellas já não existessem propagadas pela imprensa official, e aceitas pela grande maioria dos cidadãos importantes da provincia, tanto *lisos* como *cabelludos* ; se ainda predominassem as rivalidades entra estes pequenos partidos ou facções ; se os segundos (aquem as folhas *liberaes* procuravam seduzir) não tivessem plena confiança no governo, inspirada pelos actos da presidencia ; não teria o partido *constituinte* encontrado tanta repulsa como lhe aconteceu, mesmo estando ausente da provincia o Sr. conselheiro José Bento (como deputado á assembléa geral).

Diz ainda o *Tempo* que « S. Exc. não foi cerca« do pelos homens honrados da provincia, e só de« ra os lugares ou posições officiaes aos *cerca-pa*« *lacio* » : ora perguntarei a esse impudente folicular, se os senhores commendador José Paulino, coronel Mendonça Ayala, Dr. Roberto Calheiros, coronel Gomes Ribeiro e vigario José Gabriel(apresentados pelo Sr. conselheiro e ultimamente nomeados), serão por ventura *cerca-palacios* ? serão homens de pouco caracter, sem principios fixos vice presidente que adulem aos presidentes para obterem cargos publicos ?

Perguntarei mais se os Srs. Felix José da Costa, Manoel de Farias Cabral, Manoel Lino da Silva Tavares e Manoel Dias Gonzaga (propostos por S. Exc e ha pouco nomeados commandantes superiores da guarda nacional) fazendeiros que quasi nunca apparecem na capital, tambem serão *cerca-palacios?* Quererá o *Tempo* dar esta qualificação ao Sr. commendador Jacintho de Mendonça, commandante superior de Porto Calvo ? talvez, pelo rancor que lhe consagram os seus redactores ; mas negarão que este Sr. juntamente com seu cunhado José Ignacio de Mendonça se dimittiram em 1847 dos cargos que exerciam (de coronel de legião e tenente coronel da guarda nacional) na administração do Sr. Peixôto de Brito, pronunciando-se desde então pela politica *saquarema* (que estava decahida? e que quando alguns chefes *praieiros* tentaram em dezembro de 48 rebellar o municipio de Porto Calvo, elles não sendo autoridades foram os primeiros a oppor grande resistencia á desordem, unidos ao delegado de policia e ajudados pelo denodado Sr. Padrinho ? Serão *cerca palacio* estes dous novos tenentes coroneis ? se-lo-hão os outros commandantes de batalhões e chefes de estado maior da guarda nacional, tambem ha pouco nomeados sobre proposta do Sr. conselheiro ?...

Porque não declara o *Tempo* os nomes d'esses a quem chama *cerca-palacio* para melhormente o podermos contestar ? Por exemplo, o Sr. Vicente de Paula Carvalho, primeiro influente do municipio de Anadia, a quem essa folha ha cortejado, não tem tão claramente se pronunciado contra a politica *liberal constituinte*, ja no collegio eleitoral, ja na assembléa provincial, de que he membro elle e seu irmão e sobrinho? que mais provas quer de sua profissão e principios ?

A respeito dos homens de importancia na provincia que não exercem posições officiaes, provoco o *Tempo* a que declare quaes sejam esses que tendo relações de amizade com S. Exc. d'elle se afastaram por não esposarem sua politica ou reprovarem sua administração? Serão acaso os Srs. Maranhão, Ferro e Frederico (cunhado e irmãos do Exm. Sr. Cansansão do Sinimbu') aos quaes o *Tempo* tem (de balde) procurado chamar o seu partido ? Não certamente. Pelo contrario estes Srs. tiveram sempre amizade com o Sr. conselheiro José Bento até a sua retirada da provincia, tendo um d'elles (o Sr. Ferro) ido de sua casa a capital em mais 18 leguas, assistir ao embarque de S. Exc. : e sendo o Sr. Sinimbú um dos delegados do governo actual, sahindo eleito deputado geral na administração do Sr. José Bento, não tinham elles motivo de se mostrarem adversos ao governo, nem ao presidente, quando mesmo não fossem dominados de sentimentos *ordeiros*, como o são.

Tenho até aqui desmentido a historia mal contada do *Tempo* quanto ao passado, refutando com o despreso o mais que diz em desabono de S. Exc., cuja capacidade administrativa, e caracter sisudo e honesto, são tão conhecidos, que bem mostram que taes banalidades foram somente dictadas pelo odio e paixão dos redactores do *Tempo* contra S. Exc.

Vamos agora ao estado presente da provincia.

Os inculcados ordeiros estão em desharmonia, diz o orgão constituinte, e mais abaixo acrescenta que *he prova disso o não ter tomado conta da presidencia, na retirada do Sr. conselheiro José Bento, o Sr. commendador José Paulino*, reinando ainda odios e rancores entre *lisos e cabelludos*.

Com que requintada má fé não pretende o *Tempo* tirar de um facto particular uma conclusão geral ? O Sr. José Paulino, segundo vice presidente, não tomou conta da administração, e sim o Sr. Dr. Sobral (primeiro da lista), logo ha desharmonia entre os amigos da ordem, não existe partido *saquarema* na provincia das Alagoas. Essa logica he miseravel. Estará o Sr. José Paulino por isso declarado *luzia* ? Tem apresentado algum acto em opposição ao Sr. Sobral ? Diga francamente o *Tempo* quaes sejam os factos que corroboram a sua asserção ? Quaes são esses odios e rancores das antigas parcialidades que se hão renovado ? Não vê pelo contrario hoje tão intimamente ligados, em varios pontos da provincia, *lisos* com *cabelludos*, dos mais acerrimos outr'ora ? Por exemplo, no Penêdo, Traipú, Anadia, Alagoas, Atalaia, Assembléa, Imperatriz, Villa do Norte e Porto Calvo não se apresentaram elles confundidos uns com os outros trabalhando em um mesmo sentido nas eleições ? na capital, onde os constituintes tem maior sequito na população, não se viram pessoas de ambas aquellas antigas parcialidades pleiteando a eleição nos dous lados politicos ? Equal outra pedra de toque pode haver que prove a liga ou separação dos homens em politica ?

Se porem alguma desavença ainda resta, ou existe entre pessoas proeminentes da provincia dedicadas á ordem e que constituem o partido *saquarema* nas Alagoas, não he certamente por motivos politicos, e sim por causas particulares antigas e somente locaes, que o decurso do tempo vai desvanecendo, mas que não as arredarão dos principios porque se acham tão claramente pronunciadas. Por exemplo ao norte da provincia, se os Srs. José Paulino e Mendonça não são intimos amigos particulares, são correligionarios decididos pelas idéas *saquaremas*. E disto não se pode concluir que não existe partido *saquarema* ou *ordeiro* nas Alagoas, pois que a falta de intimas relações entre um ou outro membro do mesmo lado politico, não destróe a unidade do pensamento commum para o mesmo fim. Tem-se visto amigos particulares sendo aliás bem pronunciados adversarios em politica.

Vejamos finalmente se o facto de se achar na presidencia o Sr. Dr. Sobral, sendo deputado geral, prova alguma cousa contra a união do partido *ordeiro*.

Este Sr. por motivos somente particulares (como de molestia em pessoa de sua familia, etc.) deixou de seguir para a côrte antes da installação da assembléa geral, e sendo o primeiro vice presidente, ninguem negará que a elle competia tomar conta da administração : depois por incommodo de sua propria saude não podendo embarcar, continuou na presidencia até que lhe fosse possivel ir tomar assento alli. Nem o Sr. José Paulino, nem outro algum homem sincero poderá crer que o Sr. Sobral se deixasse ficar na provincia com o fim de impedir que a administração passasse ao segundo vice presidente : não ha razão alguma para isso. O Sr. Dr. Sobral por tres vezes que esteve na presidencia, quando o Sr. conselheiro José Bento ia tomar assento na assembléa geral, fiel seguidor da politica conciliadora de S. Exc. para com as duas antigas parcialidades da provincia, sempre mostrou bastante moderação e honestidade ; e achando-se agora eleito deputado pelos votos de todos os amigos da ordem sem distincção de *lisos* ou *cabelludos*, não tendo a minima indisposição com o Sr. José Paulino, como he bem notorio, porque o pretenderia arredar da presidencia, conhecendo alias as excellentes qualidades civicas e moraes deste senhor ?

Só a redacção do *Tempo* com fins sinistros pode dar a interpretação que pretende ao facto de se achar na presidencia das Alagoas o primeiro á não o segundo vice presidente. E bem se deprehende a razão desse procedimento da folha *constituinte* : o seu partido he pequenino, procura intrigar os *ordeiros*, para ver se o augmenta creando algum apostata entre estes.

Sr. redactor, com a impressão destas mal traçadas linhas muito obrigará ao seu affeiçoado leitor—

Um amigo da verdade.

Srs. Redactores.—Lendo a *União* n. 557 de 18 do mez, que vai findar, ahi deparei com um artigo sob a epigraphe—Nazareth—no qual querendo o seu autor provar a veracidade do tiro, que pretende ter levado o alferes Scipião, ex-commandante do destacamento d'esta cidade, assevera que, em conversa com o Sr. Herculano Francisco Bandeira de Mello, e outros eu declarara, e confessára ter ouvido em um circulo praieiro, onde se achava o tenente coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho, e alguns outros influentes, fallar-se de assassinato contra o alferes Scipião, dias antes de verificar-se a tentativa, sendo que o mandatario achava-se preparado, vindo de Cruangy, e conservado em casa de João Pedro, pardo, oleiro, e morador d'esta cidade ! ! He este o caso, Srs. redactores, em que me cabe applicar o anexim—*Quod volumus, facile credimus* — ; visto como o autor do mencionado artigo, que *tão bem informado está do que se passa n'esta cidade, até mesmo das conversas particulares*, chega a torturar a logica, commetter anachronismos, e até inventar por sua conta, para chegar a uma conclusão erronea, porém que muito o satisfaz!

De boamente, eu deixaria correr esta fabula, se o autor do sobredito artigo me não emprestasse pensamentos, que não tive, de marlar a bem merecida reputação de homem de honra, de que goza o Sr. tenente coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho o qual he a toda a prova bom esposo, bom pai, e optimo cidadão.

Portanto, sem me fazer carga de affirmar, ou negar a pretendida tentativa, porque de nada sei, que tenha relação com a mesma, eu vou referir, ipsis verbis, a conversa que tive com o Sr. Herculano Francisco Bandeira de Mello, conversa que depois foi sustentada, e confirmada por minhas respostas á esses interrogatorios, de que trata a citada *União*, admirando muito que ella os não publicasse, como fez com os de Severino Alves, mas he que Severino Alves he Severino Alves, e eu, sou eu ! a Severino Alves foi facil ensinar respostas, que agradassem ; e a mim, não ; porque tenho consciencia do que digo, e sou por excellencia (pesso ao respeitavel publico um bocado de indulgencia para este amor proprio) amigo da verdade, a qual para servir-me das mesmas palavras da *União* « por sua natureza tem sempre um tal poder que, por maiores que sejam as cautelas, por mais denso que seja o véo, com que se a procura encobrir, mais tarde ou mais cedo ella apparece, e luz em todo o seu brilho, sem que a mão da intriga, e os esforços da malevolencia possam impedir o seu triumpho. »

Quis potest capere, capiat.

No dia 29 do mez, que acabou, achando-me eu em casa do Sr. Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão com o Sr. Herculano Francisco Bandeira de Mello, e outros, e rolando a conversação sobre os acontecimentos que aqui tiveram lugar na noite de 27 do mesmo mez, disse o Sr. Bandeira do Mello que o tiro de que se queixava o alferes Scipião era obra do partido da opposição: — não me persuado de tal, respondi-lhe, por quanto tenho amizade com varios membros da opposição n'esta cidade, e reconheço a todos como incapazes de se mancharem com um crime d'estes, sendo que até um d'elles—o Sr. tenente-coronel Antonio Aureliano—que presumo não ter segredos para mim, mostra um horror invencivel ao crime; tanto que sabendo em certa occasião que aqui apparecêra um homem, que dizia vir encarregado de tentar contra a vida d'esse mesmo alferes Scipião, elle (tenente coronel) ficára com isto consternadissimo, e immediatamente me mandára chamar, afim de consultar-me ácerca do melhor meio de obstar qualquer tentativa contra o alferes ; que, depois de havermos conferenciado a respeito, assentamos em dar-se parte a alguma autoridade, para que esta tomasse as medidas preventivas, que entendesse ; e que eu da parte do dito tenente-coronel fizera esta communicação ao Sr. Dr. juiz municipal, autorisando-o para revelar ao alferes o perigo, de que estava ameaçado, afim de que elle o evitasse da forma que julgasse conveniente.

Eis, Srs. redactores, a conversa que tive com o Sr. Herculano, da qual quiz a *União* fazer o seu cavallo de batalha!

Releva dizer mais, para melhor esclarecimento que a historia, que venho de narrar, passou-se pelos fins do anno passado, como bem attestará o Sr. Dr. juiz municipal Hemeterio José Velloso da Silveira; e que desde então nunca mais ouvi fallar de cousa alguma contra o alferes Scipião.

Igualmente releva dizer que nem ao Sr. Herculano, nem nos meus interrogatorios, eu proferi esses nomes—*João Pedro* — *Cruangy* — *dias antes* — ; porque então não sabia, e nem nunca perguntei ao Sr. tenente-coronel quem lhe fizera semelhante revelação, e nem d'onde viéra esse que se dizia mandatario, nem tão pouco quem seria o mandante.

Como pois inventa a *União* essas cousas, supprime um espaço de 5 ou 6 mezes, faz-me assistir a circulos que não assisti, proferir palavras, que não proferi ! ? Oh ! Srs., se quizesseis, comporieis um Romance! Recebei desde já os meus emboras, por terdes uma veia tão feliz.

Tambem admira a segurança com que a *União* assevera, que tenho assento, e voto nos clubs praieiros d'esta comarca ! Permitti, Srs. da *União*, que vos lembre que um homem de honra não assevera aquillo de que não está cabalmente inteirado : eu não tenho assento nem voto, como dizeis, nos clubs praieiros d'esta comarca, so he que existem clubs : tenho sim amizade com alguns membros d'esse partido ; e nem outra cousa me cumpre fazer, visto como não vim para aqui armado em guerra contra quem me quizesse honrar com sua amizade, fossem quaes fossem suas opiniões politicas. E quereis saber, porque não vim armado em guerra contra ninguem ? Por que o emprego que occupo não me foi dado por partido, nem o obtive por meio de indignidades, e sim por meu trabalho; vós ahi estaveis, ereis grandes, ereis prestigiosos, dizei francamente quantas vezes subi vossas escadas em busca de empenhos ; ahi estão os meus examinadores, perguntai-lhes, se alguma vez receberam empenhos, ou pedidos meus, ou de alguem em meu favor ; perguntai-lhes, se algum dia me conheceram se não na occasião do exame?

Senhores, quem não tem recursos da fortuna, e nem espera adqueri-los por meio de politica, ha mister viver com todos ; e de mais, cada um he livre, e pode ter amizade como lhe convier, ao menos eu penso assim.

Entretanto, ficai sabendo que sempre pertenci, e creio que ainda hoje pertenço ao lado saquarema, a quem já tive occasião de prestar algum serviço, fraco, he verdade, mas sempre foi serviço. Portanto, rogo-vos que a meu respeito tenhaes muito em vista a maxima da estimavel madamesolle Clairon—*Dècouer une ame honnete au remords est le plus grand des crimes*—e me deixeis viver, protestando não voltar mais a carga, porque não gosto de dar-me em espectaculo.

Rogo-lhes, Srs. redactores, o obsequio de dar publicidade a estas linhas; e bem assim aos interrogatorios que vão abaixo para o publico ver que eu não disse, nem podia dizer aquillo que a *União* quer, pois que nunca me persuadi, nem por sonho, que o Sr. tenente-coronel Antonio Aureliano fosse capaz de manchar-se com crimes, nem de consentir que em sua casa se planejasse a execução de crimes ; e com isto muito obrigará a quem se confessa.—De V. S. attento venerador e criado.

José Faustino Marinho Falcão.

Nazareth 22 de maio de 1853.

Interrogatorios a que se refere a correspondencia acima.

. . . .

Perguntou se o interrogado não disse mais a ditas pessoas fidedignas, em justificação do tenente-coronel Aureliano não ter parte no tiro do alferes Scipião, trazendo por prova que já a esta cidade viera um assassino, para matar o alferes Scipião, e que o dito tenente-coronel Aureliano, apenas soube, sahio a rua, e fez retirar o assassino ; logo quem assim procede não concorre para a morte do alferes Scipião.

Respondeu que ha mezes, estando o interrogado em casa, occupado no exercicio do magisterio recebeu em chamado do dito tenente-coronel Aureliano, ao que respondeu que, logo que se findassem os exercicios d'aula, iria: foi então que recebeu segundo chamado, dizendo que deixasse tudo, porque o negocio era de urgencia ; pelo que dirigio-se o interrogado a casa do dito tenente-coronel, onde o encontrou com os signaes da maior afflicção, e perguntando elle interrogado o que havia, disse o tenente-coronel que estava afflicto por ter sabido que viera a esta cidade um assassino com intenções de assassinar ao alferes Scipião; e que se tal acontecesse talvez tirassem d'ahi pretexto para culpar a elle, e a outros membros da opposição de quem o dito alferes se havia declarado inimigo, e por isso rogava a elle interrogado que fosse fazer esta declaração a alguma autoridade policial, em quanto elle tenente-coronel Aureliano, por intermedio da pessoa que o avisara da vinda do assassino, ia procurar faze-lo retirar-se: dizendo mais elle interrogado que logo n'essa mesma occasião dirigio-se a casa do Dr. juiz municipal Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior, e lhe fez a communicação pedida por Aureliano, afim de que dito juiz tomasse as medidas preventivas, que entendesse, dizendo-lhe mais que podia tambem fazer este aviso ao alferes Scipião, para que de sua parte se acautelasse; e que o dito Dr. lhe disse ficava entendido.

Perguntou finalmente se Aureliano declarou ao interrogado por onde soube da vinda do assassino a esta cidade, quem era elle, se por si, ou por mandado de alguem, se conversou com o assassino, que meios empregou para arredar a morte ao alferes Scipião, e quaes os dados em que declarou o Aureliano ao interrogado por onde viera a saber que existia n'esta cidade o assassino vindo de fora para tirar a existencia do alferes Scipião.

Respondeu que o tenente-coronel Aureliano nada mais lhe declarou do que elle interrogado tem mencionado no seu interrogatorio ; que não vio o assassino, e nem sabe quem fosse porque de nada mais sabe. E d'esta forma deu o delegado por findo, e sendo-lhe lido o seu interrogatorio assignou com o delegado.

Eu João José de Souza Rangel, escrivão escrevi. —*Lopes Lima.*—*José Faustino Marinho Falcão.*

PUBLICAÇO'ES A PEDIDO.

Escriptura de debito, obrigação e hypotheca que fazem o coronel Francisco José da Costa e sua mulher D. Marianna Perpetua de Oliva, a João Vieira da Cunha.

Em nome de Deos, amen. Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de debito, obrigação e hypotheca virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1839 aos 18 de setembro em meu escriptorio vieram, presentes como devedores hypothecantes o coronel Francisco José da Costa e sua mulher D. Marianna Perpetua de Oliva Costa, e como credor hypothecario João Vieira da Cunha, este morador no seu engenho Araripe de Cima, e aquelles nesta praça, e o todos reconheço pelos proprios do que dou fé ; e pelos devedores hypothecantes foi dito perante as testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, que elles são legitimos senhores e possuidores de um engenho moente e corrente, denominado Engenho Novo, sito na freguezia do Cabo, cujo engenho assim e da mesma forma que possuem livre e desempedido a hypothecam especialmente a João Vieira da Cunha pela quantia de quarenta e tres contos trinta e sete mil duzentos e tres rs., a saber : 29:596$611 em prata brasileira, e 13:840$592 em sedulas, que tudo prefaz a quantia de 43:437$203, e que se obrigam a pagar da data desta escriptura a vinte e sete mezes, e não pagando no referido prazo, serão obrigados os hypothecantes a passar escriptura de venda do mesmo engenho pela quantia de sessenta contos de réis, pagando o hypothecario o restante a vista e pagando a cisa, bem como se obrigam os hypothecantes a pagar os 29:596$611 de que ácima se faz menção em prata brasileira a 1$440 o patacão, cuja hypotheca fazem por garantia de seu debito e prompto pagamento, e assim como hypothecam, promettem e se obrigam não vender e nem alienar e nem traspassar sem que primeiramente seja pago e satisfeito o referido credor de toda a quantia de seu debito, para o que se sujeitam as penas da lei, pela sua transgressão : o credor hypothecario disse elle, aceitava a presente com todas as clausulas e condições nella exaradas. Em fé e testemunho de verdade assim o disseram e outorgaram pediram e aceitaram e fiz este instrumento em que se assignaram, sendo presentes por testemunhas Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Francisco de Salles Alves Correa, e eu José Alexandre Ferreira tabellião das hypothecas o escrevi. — Francisco José da Costa. — Marianna Perpetua de Oliva Costa,—João Vieira da Cunha. — Manoel do Nascimento da Costa Monteiro. — Francisco de Salles Alves Correa.

E nada mais se continha em dita escriptura que a copiei do proprio original a que me reporto. Recife dia e éra ut retro. Escrevi e assignei em testemunho de verdade. — O tabellião interino das hypothecas. — *Francisco de Salles Alves Correa.*

Reconheço verdadeira a letra e firma ser do tabellião das hypothecas supra do que dou fé. Comarca do Cabo 9 de outubro de 1847.

Em testemunho de verdade. — O tabellião publico do registo das hypothecas, *Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.*

N. 8.

Apresentada e anotada a fl. 2 verso do protocolo de registro das hypothecas da comarca do Cabo em 9 de outubro de 1847. — O tabellião, *Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.*

Fica registada a fl. 23 v. do livro 1.º do registro geral das hypothecas da comarca do Cabo em 9 de outubro de 1847. — O tabellião, *Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.*

Do registro. . . .	2$100
Verba	1$200
Reconhecimento . .	320
Sello de copia . . .	160
	[illegible]

MUTILADO

N. 26. — Reis 4$000.
Pagou 1$2 de sello. Recife 14 de setembro de 1847. — Carvalho.—Mascarenhas.

LISBOA, 13 DE ABRIL DE 1853.

Posto que por notas reversaes passadas entre o ministro portuguez e o dos negocios estrangeiros do Brasil, notas que foram ratificadas por um decreto portuguez, Portugal annuisse, e adoptasse as disposições do decreto daquelle imperio, sob n. 855 de 8 de novembro de 1851 acerca da arrecadação, e administração das heranças dos subditos de ambas as nações, até hoje lhe não deu execução, não obstante as mais reiteradas reclamações do ministro brasileiro nesta côrte—Este negocio está pois pendente da decisão do governo imperial, e Portugal vai fazendo o que quer. (*)

Extracto de uma carta de pessoa residente em Lisboa, e inteirada desses negocios.

A questão do Brasil torna-se grave; porque a inepta e traiçoeira indiscrição do Rodrigo na camara a aggravava o passo falso que deram tomando directamente contas a um ministro estrangeiro da sua correspondencia com o seu governo. Ao principio espalhou-se que fôra tactica do Rodrigo para conservar aqui o ministro, a quem devia muitos favores; agora porém vê-se que foi traição que armou ao amigo. Tambem se attribue a guerra que se fez ao Drumond a elle instar, porque se procede contra individuos graudos desta cidade, implicados no dinheiro falso do Brasil e em Notas falsas daquelle banco.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Frete para o Canal até Hamburgo, Gibraltar e Trieste—a 65/- e 5 % a carregar na Bahia assucar em caixas e saccos.

Compras de assucar.

Mascavado regular — a 1$480 e 1$500 rs. por arroba
Someno — a 1$850 e 1$800 rs. idem.
Farinha de trigo — a 13$000 rs. por barrica livre de direitos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	247:247$347
Idem do dia 27	14:467$767
	261:715$114

Descarregam hoje 28 de maio.

Barca ingleza — *Bella* — mercadorias.
Barca ingleza — *Beraza* — ditas.
Barca ingleza — *Corrida* — farinha de trigo.
Brigue americano — *Smyrna* — dita.
Barca americana — *John Farnum* — dita.
Brigue austriaco — *Airone* — dita.
Chalupa portugueza — *Quilha de Ferro* — vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	68:544$801
Idem do dia 27	4:400$558
	72:945$149

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	2:970$061
Idem do dia 27	68$760
	3:038$821

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 27 . . . . . . 368$378
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 27 . . . . . . 2:395$437

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 26.

Assú — 9 dias, brigue brasileiro *Oceano*, de 393 toneladas, capitão Manoel Ferreira de Barros, equipagem 14, carga sal e palha; a Manoel Alves Guerra Junior. Veio largar o pratico e seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — escuna brasileira *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga bacalhão.
Liverpool pela Parahiba — brigue inglez *Phœnician*, capitão R. W. Teviss, carga assucar.
Genova — brigue portuguez *Encantador*, capitão Bernardo Augusto Lopes, carga assucar.
Parahiba — hiate brasileiro *Exalação*, mestre Bernardino José Bandeira, carga varios generos. Passageiro, Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão e 1 criado.
Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Recife*, capitão Manoel Joaquim Lobato, carga varios generos. Conduz 5 escravos com passaportes e o passageiro Francisco Guedes de Araujo Guimarães.

Observação.

Sahio para fundear no lameirão o hiate americano *Sally Ann*.

Navio entrado no dia 27.

Camaragibe — 5 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 24 toneladas, mestre José Alves Pereira, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiros, José Germano de Lira, Manoel Ferreira Ferro, Manoel Roberto da Paixão e 1 filho, Manoel Caetano de Oliveira, Joaquim Pedro da Silva, Marcolino José do Mello.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar — escuna lugre inglez *Aurora*, capitão E. Trannach, carga assucar.
Liverpool por Macció — barca ingleza *Creamore*, capitão F. Collins, em lastro.
Rio de Janeiro — patacho americano *Bathurst*, capitão N. P. Dulton, carga parte da que trouxe.

EDITAES.

João Henriques de Carvalho Mello, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, e capitão do porto da provincia de Pernambuco, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber, para conhecimento de quem interessar, que tendo de tomar providencias immediatas no sentido do aviso imperial expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha, em 2 do corrente mez, acerca dos curraes, por isso mando publicar o citado aviso, para que ninguem possa allegar ignorancia, quando venham a soffrer pelas medidas de que se houver de lançar mão.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de abril de 1853. — *João Henriques de Carvalho Mello.*

Copia n. 88. — Circular. — Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, á vista do que ponderou o chefe de divisão capitão desse porto, em officio de 7 de dezembro ultimo, sob n. 139, acerca dos graves inconvenientes que resultam do estabelecimento de curraes de peixe, determina que sejam demolidos todos os que existem, com prejuizo da navegação; e não se consinta que se façam outros que causem semelhante damno, em qualquer ponto da costa ou dos nossos portos e rios; o que communico a V. Exc. para o seu conhecimento e expedição das necessarias ordens, pelo que diz respeito a esta provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de abril de 1853. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos.* —Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 22 de abril de 1853, *Ribeiro.* Conforme. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.* »

João Henriques de Carvalho Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia por S. M. I. que Deos guarde etc.

Attendendo aos graves prejuizos que resultam ao commercio, a navegação e mesmo os riscos de vida que correm as tripolações das barcaças, como sou informado haver acontecido, e he natural; tenho resolvido que nenhuma barcaça possa navegar sem que tenha a seu bordo dous ferros e duas amarras para a sua segurança; concedendo para esse fim o prazo de 30 dias, a contar da data deste edital, findos os quaes, serão tomadas as medidas necessarias, para repressão dos infractores.

Capitania do porto de Pernambuco em 27 de abril de 1853.—*João Henriques de Carvalho Mello.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista do termo da cidade do Recife, etc.

Faço publico para o devido conhecimento os artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor.

TITULO 4.

Artigo 9. Todas as rezes que morrerem na sua conducção para a praça em qualquer lugar que seja dentro do municipio, deverão ser enterradas logo pelo conductor da boiada á custa de seu dono, e nos lugares que a camara municipal houver destinado: os infractores serão multados em 10$000 rs.

Art. 10. Os conductores de boiadas deverão entrar com ellas a recolhe-las ao curral das Cinco-Pontas da meia noite até as 6 horas da manhãa: os infractores pagarão a multa de 4$000 rs.

E para que semelhantes artigos tenham a devida execução, lavrei o presente, que será publicado pela imprensa. O fiscal *Ignacio José Pinto.*

Freguezia da Boa Vista 19 de maio de 1853.

(*) O Sr. consul portuguez nesta provincia vai arrecadando, e recebendo os bens dos subditos de sua nação aqui falecidos, sem herdeiros presentes nem testamento; já se sabe por força do citado decreto n. 855, a que o seu governo tem recusado dar execução, contra toda a reciprocidade.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 8 do proximo mez de junho, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, que terá lugar a uma hora da tarde, na casa das audiencias, uma escrava, cabra, de nome Lourença, que representa 30 annos de idade, avaliada por 600$000 rs., penhorada a Fortunato Antonio Coelho por execução de Antonio Gomes Villar. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital e dous do mesmo theor, que serão affixados na praça do commercio, na porta da casa das audiencias, e impressos nos jornaes. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de maio de 1853.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa o vapor *Tay*, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul; para passageiros, trata-se na agencia n. 42, Trapiche Novo.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife, se annuncia a achada de 33 braças de cabo para embarcação, que foram encontradas pelo canoeiro Antonio de Almeida, entre as immediações do Bom Gosto e Cabanga, juntas as raizes de uns coqueiros alli existentes: seu legitimo dono compareça, que provando o dominio, lhe será entregue.

— Annuncia-se pela segunda secção da mesa do consulado provincial, a todos os proprietarios dos predios dos bairros desta cidade, e freguezia dos Afogados, que os 30 dias uteis para pagamento da decima, a bocca do cofre, do segundo semestre de 1852 a 1853, principia-se a contar do dia 1. de junho em diante, e que findos os mesmos, ficam incursos na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar a referida decima.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 28 DE MAIO DE 1853.
RECITA EXTRAORDINARIA E LIVRE DE ASSIGNATURA.

Uma escolhida ouvertura executada pelos professores da orchestra, dará principio ao divertimento, no fim do qual, representar-se-ha o difficil e muito desejado drama, que tem por titulo

O POBRE IDIOTA.

Personagens.	*Actores.*
O idiota.	Os Srs. Guimarães.
Frederico	Amoêdo.
Athanasio.	Senna.
Tony.	Bezerra.
Henrique	Santa Rosa
Oscar.	Jorge.
Rantsau.	Rosendo.
Um magistrado	Mendes.
Um criado.	Joaquim.
Um official.	N. N.
A duqueza.	D. Carmella.
Guilhermina	D. Manoela.
Amelia.	D. Knoth.
Martha	D. Rita.

O drama he em cinco actos e dividido em oito quadros.

Seguir-se-ha a execução da lindissima e sempre applaudida farça.

O MEU PAIZINHO.

Terminará o divertimento com o jocoso dueto

O MESTRE DE MUSICA.

Cantado pelo Sr. Guimarães e D. Floriuda Isabel Knoth.

O expectaculo principiará as 8 horas.

O restante dos bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

QUINTA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1853.

Recita extraordinaria.

Logo que o Exm. presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, os senhores professores da orchestra executarão a linda peça de musica, que tem por titulo

A BATALHA DE BADAJOZ.

Depois da qual terá lugar, pela primeira vez neste theatro, a representação do drama em 3 actos,

O TRIUMPHO DA IMPRENSA,

que tanto tem agradado nos theatros do Rio de Janeiro, e n'outros onde tem sido representado.

Personagens.	**Actores.**
Rei	O Sr. J. J. Bezerra.
Ministro	» » J. A. da Costa.
João guarda portão	» » P. B. de Santa Rosa.
Rosa	A Sr.ª D. Leonor Orsat Mendes.
Virginia	» » » Manoela Lucci.
Pedro, sargento invalido . . .	O Sr. L. C. Amoêdo.
Henrique, confidente do ministro	» » A. Jorge.
Presidente do conselho.	» » Bernardino de Sena.
Carcereiro. . . .	» » M. B. Lisboa.
Cabo de esquadra	» » Rosendo.
Primeiro requerente.	» » N. N.
Segundo dito. . .	» » J. J. Pereira.

Soldados, criados, e vogaes do conselho.

Seguir-se-ha pelo Sr. Costa, e sua senhora D. Anna Ursulina da Costa, o dueto do

MEIRINHO E A POBRE.

Dando fim ao espectaculo — uma bella farça.

Não obstante o espectaculo ser alguma cousa extenso, todavia não incommodará ao respeitavel publico por ser em vespera de um dia Santo de guarda.

A pedido de muitas pessoas propoz-se o Sr. Pedro Nolasco Baptista, director da orchestra a fazer executar a interessante peça de musica, que acima fica declarada, na qual haverão os toques seguintes: — introducção, chamada de officiaes, marcha em continencia, avançada, ataque de batalha, alegro, avançar e degolar, toque de arrebate, tiros de peça, isto he, ataque de fogo: segue um alegro correspondente, cessar fogo, adagio, gemidos dos feridos, reunir, alegro em retirada, valsa victoria.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico, na rua de Santa Isabel n. 13, e no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

Principiará as horas do costume.

PUBLICAÇO'ES LITTERARIAS.

Até meiado de agosto proximo futuro deve estar concluido e prompto para entrar no prelo um COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO, organisado pelo Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares, lente substituto da Academia Juridica de Olinda.

Esta obra, fructo dos trabalhos e lucubrações do Dr. Vilella Tavares, ha perto de anno e meio, he de uma necessidade palpitante, mormente para o uso das Academias Juridicas do Imperio; por quanto as — *Instituições de direito publico ecclesiastico de Xavier Guimeiner*, que ate hoje tem servido de compendio nessas Academias, além dos defeitos que se lhe notam, quando expende doutrinas, que não podem ser aceitas e recebidas, porque atacam os direitos da Igreja, e negam-lhe muitas vezes, e em objectos importantissimos, sua maternal autoridade, não teem, na parte relativa ao nosso paiz, uma applicação legitima e verdadeira.—

O COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO do Dr. Vilella Tavares tem innegavel merecimento nesta parte: elle he claro, methodico, e quasi todo enriquecido com notas, tendentes a desenvolver e explicar as principaes questões de direito ecclesiastico.—Abaixo transcreveremos o seu plano, e os entendidos na materia calcularão o trabalho, e avaliarão o merito da obra.—Elle deve ser do mesmo volume, se não um pouco menor, que o de *Guimeiner*, e desde já pode-se calcular o preço de cada volume, por assignatura, em 5$000 rs.

Brevemente se annunciarão os lugares, em que se recebem assignaturas.

COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO.

INTRODUCÇÃO.

Capitulo I.
Do direito ecclesiastico, sua divisão e origem.

Capitulo II.
Do direito ecclesiastico considerado como sciencia, seu objecto, e relação com outras sciencias, sua litteratura.

Capitulo III.
Da Escriptura Sagrada e da Tradição: dos principios de demonstrar, e das regras essenciaes para a interpretação.

LIVRO I.
PRINCIPIOS GERAES DE DIREITO ECCLESIASTICO.

Capitulo I.
Da Igreja e seu fundador: caracteres della.

Capitulo II.
A Igreja he uma sociedade necessaria e perpetua: ella goza da infallibilidade.

Capitulo III.
Do poder imperativo da Igreja ou de sua autoridade: limites deste poder; consequencias necessarias, que dimanam do poder de determinar.

Capitulo IV.
A Igreja tem os poderes legislativo e judiciario; limites destes poderes.

Capitulo V.
A Igreja tem o direito de punir: o que seja pena, quaes as que a Igreja póde impor, e seus effeitos.— Do poder executivo.

LIVRO II.

Capitulo I.
Do governo da Igreja, seu limite e independencia do governo civil: o governo da Igreja extende-se as pessoas e ás cousas.

Capitulo II.
Da fórma do governo da Igreja: do Papa e dos Concilios.

Capitulo III.
Da gerarchia Sagrada: poderes de ordem e de jurisdicção.— Differentes graos de ordem; sua origem, materia e fórma dessas ordens.

Capitulo IV.
Dos Bispos, seus direitos e obrigações. Dos Bispos titulares e coadjuctores.

Capitulo V.
Dos Cardiaes — Patriarchas — Exarcas — Primazes e Metropolitas

Capitulo VI.
Dos Legados e Nuncios Apostolicos.

Capitulo VII.
Dos Parochos, sua instituição, direitos e obrigações.

Capitulo VIII.
Da Sé, Cabido, Conegos: seus direitos e obrigações.

Capitulo IX.
Dos Religiosos e suas especies.

Capitulo X.
Do Clero em geral, seus privilegios e fôro: ligeiras idéas sobre a ordem do juizo.

LIVRO III.

Capitulo I.
Dos direitos do imperante civil com relação á Igreja em geral.

Capitulo II.
Dos direitos do imperante civil com relação á Igreja em particular.

Qualquer pessoa pois que quizer comprar a primeira edição deste compendio, ou mesmo a sua propriedade, poderá dirigir-se á casa do autor, rua do *Rosario Estreita*, sobrado n. 30, segundo andar.

Sahio a luz a interessante obra de direito, o Advogado dos Orphãos, ou guia pratica do processo Orphanologico, adoptado ao fôro brasileiro para uso dos juizes, escrivães e advogados, etc.; vende-se cada exemplar por 3$000 rs.: na loja de livros, rua do Collegio n. 9, e na do livro azul, pateo do Collegio e na praça da Independencia n. 6 e 8.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PARA O PORTO E LISBOA.

Pretende seguir com a brevidade possivel, a barca brasileira *Hydra*, para o que tem parte de carga prompta. Quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, e se afiança bom tratamento, pode dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Bento José d'Almeida.

MARANHAO' E PARA'.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deverá partir para os portos acima indicados, com a maior brevidade, visto já estar com o seu carregamento quasi todo engajado: por isso as pessoas que pretenderem ainda carregar ou ir de passagem, dirigir-se-hão a rua da Cruz n. 13, armazem de A. C. Augusto da Silva, ou a praça do commercio, a fallar com o capitão.

BAHIA.

Segue para a Bahia com muita brevidade o bem conhecido hiate Amelia, para carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 54, ou com o mestre Joaquim José Silveira, no Trapiche do Algodão.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade possivel, a muita veleira e conhecida barca nacional Firmeza, por se achar prompto a maior parte do seu carregamento: quem pretender carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde dirigir-se a rua da Cadeia, n. 40, a tratar com Manoel da Silva Santos, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa: para o resto e passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça ou a bordo.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama de leite, ainda mesmo que tenha seis mezes de parida: nesta typographia, ou na livraria da praça da independencia, n. 6 e 8.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Na loja da praça da Independencia, n. 4, recebe-se bilhetes premiados da loteria de Nossa Senhora do Rosario em troca dos bilhetes do Rio de Janeiro.

— O Sr. J. F. P. queira mandar satisfazer a subscripção deste *Diario*.

— O aviso com as iniciaes J. F. P., não se entende com o Sr. José Francisco Pires.—*Os Redactores.*

— Precisa-se de uma ama de leite: quem quizer, dirija-se a rua Imperial, defronte do sobrado do francez que fabrica vinagre, a casa n. 24: a tratar de manhãa até 7 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

— José da Fonseca e Silva remette para a cidade da Parahiba, a entregar a seu senhor Bento José Ferreira Ponteiro, a escrava, parda, de nome Eugenia, que se acha alienada.

— Confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 39 A, se dirá quem precisa alugar dous pretos para o serviço de padaria; paga-se bem, e se agradarem tambem se fará negocio.

— Joaquim Alves Barbosa faz publico a quem convier, que Manoel Pereira Magalhães não he já seu procurador.

— No dia quarta-feira, 1. de junho, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel, se ha de arrematar por renda annual e por tempo de seis annos, a casa de tres andares e loja da rua do Crespo n. 13, a requerimento dos proprietarios, e he a ultima praça.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro: na rua da Madre de Deos n. 38, venda.

— O bacharel João Vicente da Silva Costa mudou a sua residencia do aterro da Boa Vista, para o pateo do Paraizo, sobrado da esquina onde morou o Sr. desembargador Rabello.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— O substituto de philosophia e geometria do collegio das artes do curso juridico, avisa a quem convier, que se acha morando no pateo do Paraizo, sobrado da esquina donde sahio o Sr. desembargador Rabello, e onde póde ser procurado mais convenientemente a tarde, pois que tem de leccionar pela manhãa naquelle collegio.

— Domingos José Gomes faz publico, e protesta contra quem quer que seja, que desta data em diante não pagará divida alguma contrahida por sua mulher Alexandrina Maria da Paixão, ou por outra qualquer pessoa em seu nome, visto que o annunciante está em muito boa armonia com dita sua mulher e com quanto esta tratando de sua saude em casa de seu tio o Sr. José Gabriel da Purificação, tendo sido conduzida por seu padrasto Caetano Antunes Vilaça, com quanto não he do gosto nem vontade do annunciante que estes senhores, ou outra qualquer pessoa façam despezas extraordinarias, visto que o annunciante por si está prompto a faze-las; e para que pessoa nenhuma se chame á ignorancia e nem tire o direito que só ao annunciante compete, por isso o abaixo assignado faz o presente protesto pelas folhas publicas.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, loja de barbeiro n. 53.

— O abaixo assignado, póde ainda continuar a dar de tarde por mais algum tempo lições de escripturação commercial por partidas dobradas; e aquellas pessoas que não tem livres as tardes, se offerece a ensinar-lhes nos domingos em sua residencia, na rua dos Guararapes n. 32; para o que póde ser procurado todos os dias das 4 as 6 da tarde; no deposito de machinas dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua do Brum.—*José da Maia.*

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça; quem tiver, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem quer.

— Thalia Augusta do Nascimento Azevedo, leva em sua companhia para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Maria, parda.

— Nos dias 30 e 31 de maio, e 1. de junho, irá a praça de renda annual a casa n. 6 da rua da Cadeia de Santo Antonio, pelo preço de 12$500 por mez.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Desappareceu no dia quinta-feira a noite, 5 de maio, do lugar Salgado de Mocos, comarca da cidade de Goianna, um escravo de nome Beclamino, de casa de seu senhor Custodio de Oliveira Cavalcanti, com os signaes seguintes:—mulato, com idade de 22 annos, pouco mais ou menos, altura mediana, corpo regular, mãos e pés alguma cousa grossos, cabellos carapinhados e avermelhados, olhos pequenos, pardos e amarellados, naris afilado, bocca pequena, beiços finos, falla bastante descançada, sahio com camisa e ceroula de algodãozinho branco e chapéo de palha, por isso que, toda a autoridade policial ou capitão de campo, o levará no lugar do Salgado ao dito senhor, ou na praça do Recife, em casa do Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, na rua da Madre Deos n. 7, que sera bem recompensado.

— Tendo hontem 25 do corrente, as 4 horas da tarde, sahido a passear a escrava Domingas, de nação Baca, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cheia do corpo, estatura regular, levando vestido de cambraia rôxa de quadros brancos com dous babados, brincos de ouro nas orelhas, colar ao pescoço e annelão no dedo, panno da Costa fino com lisiras encarnadas e franjas brancas, até o presente não voltou a casa: não se suppõe que fugisse pois não houve motivo para isso, e nem ella he dada a estas faltas, porém julga-se tenha acontecido algum sinistro. Consta que hontem mesmo fôra vista na rua do Hospicio, pelo que pede-se as autoridades competentes toda a vigilancia a respeito, com especialidade ao Illm. Sr. subdelegado do bairro da Boa-Vista: qualquer noticia poderá ser dada na rua da Praia, armazem n. 54, pelo que se ficará muito obrigado, ou se gratificará bem o seu trabalho.

— Tem de se arrematar no dia 30 do corrente mez, um quartão ruço, na porta do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, as 4 horas da tarde, a requerimento de Luiz Ferreira da Costa, por execução feita ao seu devedor Guilherme: os pretendentes dirijam-se a dita praça a hora indicada.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Aterro da Boa-Vista n. 20, 1. andar.
CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES,
Desde as 7 horas do dia ás 2 da tarde.

H. A. Chaves Ainé, professor em homœopathia pela escola homœopatica de Pernambuco, e confirmado pela do Rio de Janeiro, tem a honra de offerecer seu prestimo ao publico, acudindo promptamente a qualquer chamado, quer de dia quer de noite, tanto na cidade, como fóra da mesma.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pequena familia, e que sirva para vender na rua: quem tiver, dirija-se aos Afogados, casa do defunto Canuto, ou a rua estreita do Rosario n. 16, venda.

— O Sr. que annunciou no *Diario* n. 116 de 27 do corrente querer fallar com Bernardino Domingues Porto, póde dirigir-se a loja n. 26 da rua da Cadeia Velha do Recife.

FURTO.

Furtaram do pateo do Carmo venda n. 1, das 7 para 8 horas da noite, um meio barril com manteiga franceza na occasião de estar-se entregando umas cargas a uns matutos; por isso roga-se todo aquelle que lhe for offerecido o dito barril, de o apprehender e mandar participar, que será gratificado.

— O Sr. Marcelino Cavalcante da Cunha, tenha a bondade de indicar sua residencia, ou apparecer em casa do abaixo assinado, na rua do Queimado n. 52, que muito lhe deseja fallar.

José L. M. da Franca.

— Digo eu abaixo assignado que tenho justo e contratado a compra da taberna sita no pateo da Penha n. 10: quem se achar com direito a dita taberna appareça no prazo de 3 dias.

José Dias da Costa Cardeal.

— Joaquim Correa de Rezende Rego vai a Portugal no proximo futuro mez, e juntamente sua sobrinha Delmira, deixando seus estabelecimentos no mesmo gyro sobre a administração de seus irmãos Domingos Correa de Rezende Rego e Bernardino Correa de Rezende Rego, socios dos mesmos estabelecimentos: podendo os senhores de engenho, lavradores e mais pessoas com quem tem commerciado, dirigir-se aos ditos seus irmãos, que suas ordens serão cumpridas como até o presente.

— João Pinto Regis de Souza, no proximo futuro mez, vai a Portugal, deixando durante sua ausencia como procuradores nesta praça, 1. ao Sr. João Martins de Barros, 2. ao Sr. José Antonio Pereira Rego, e 3. ao Sr. José Ribeiro Guimarães, socio em seu estabelecimento, sito no pateo da Penha; podendo qualquer senhor de engenho, lavradores e mais pessoas com quem tem commerciado, dirigir-se ao dito socio, que suas ordens serão restrictamente cumpridas.

Paulo Gaignou, dentista.

Pôde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar um escravo que seja fiel e diligente, e que cozinhe alguma cousa, para o serviço de casa de um homem solteiro: quem o quizer alugar, dirija-se ao sobradinho de tres janellas, junto a igreja de S. Gonçalo, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

— No cemiterio publico precisa-se de serventes de pedreiro, paga-se bem: a fallar com o mestre no mesmo cemiterio.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão no respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de um mulatinho forro para o hotel da barra: a tratar no mesmo.

— Traspassa-se o arrendamento, ha pouco feito, de um sitio (com bons commodos) que foi annunciado no lugar do Giquiá, pouco adiante do arruado, em razão de se haver comprado um outro, e serem desnecessarios ambos: a entender-se na casa de sotão proximo ao mesmo, ou no Recife com o Illm. Sr. Amaro Gonçalves dos Santos, rua nova, segundo andar sobrado n. 39.

— O Sr. Bernardino Domingos Porto tenha a bondade de declarar a sua habitação, que se lhe quer fallar a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de duas amas para casa estrangeira, no aterro da Boa Vista n. 8 primeiro andar, uma he para coser, engommar e lavar de sabão, exigindo-se estes serviços com perfeição, que he para engommar só para duas senhoras e uma menina; a outra he para cozinhar para toda a familia, e mais serviço de casa.

— Precisa-se de uma preta forra ja de idade e de boa conducta para todo o serviço de casa de homem solteiro: na rua do Queimado loja de fazendas n. 22.

— Precisa-se fallar ao Sr. João José de Oliveira Rodrigues, a negocio de seu interesse: annuncie sua morada, ou dirija-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agoa são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— O Sr. Antonio Joaquim de Freitas, almoxarife da fortaleza de Pão Amarello, venha receber uma carta: na rua das Cruzes n. 40.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se de um homem para botar sentido e trabalhar em um pequeno sitio perto desta praça, pagando-se o que se ajustar, e vende-se uma mesa grande de pinho para jantar ou casa de pasto, um relogio sabonete de prata, e um sellim usado com todos os pertences: na fortaleza do Brum, o Sr. ajudante dirá com quem se trata.

— Deseja-se saber quem he o correspondente nesta praça do Rvm. Sr. Jeronymo Barreiros Rangel, a negocio de seu interesse: dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18, ou annuncie.

— Na tarde do dia 24 perdeu-se no arsenal de marinha, na occasião de ir o navio ao mar, uma carteira com 221$000 rs., pouco mais ou menos: a pessoa que a achou, querendo restituir a seu dono que he pai de familia e caixeiro, o qual dá metade da quantia, dirija-se a loja de livros do Sr. Figueiroa, que entregando, receberá e se ficará extremamente grato.

— Aluga-se uma preta séria, de meia idade, muito fiel e boa cozinheira, acostumada a servir casas estrangeiras: quem a pretender, procure na rua do Sebo n. 10.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma mulher para ama de casa, que saiba cozinhar e engommar bem: quem pretender, procure no largo de S. Pedro n. 4, para se ajustar.

— A viuva Roma, desejando ir morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia n. 55, composta de dous prelos e diversas fontes de typos novos e em bom uso, e todos os arranjos necessarios para a impressão de qualquer obra: a quem convier, compareça no mesmo estabelecimento.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Manoel José Gomes Braga avisa aos seus freguezes e devedores que, tem conta na sua padaria, na rua da Senzala Velha n. 98 até o fim do anno passado, que se lhe não pagarem até o fim do corrente mez de maio, terão de ver os seus nomes por extenso neste Diario, e se com isto não satisfizerem seus debitos serão chamados a juizo, pelo que espera assim não aconteça.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DO BAIRRO DO RECIFE.

A mesa regedora convida a seus irmãos a reunirem-se as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente, para a eleição da nova mesa.

— Precisa-se comprar uma negrinha ou mulatinha de 11 a 15 annos que seja bonita: quem tiver annuncie.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, e que não tenha filho, para acabar de crear uma menina: na rua do Trapiche n. 4, ou na da Cruz armazem n. 19.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva para o serviço de engommar e lavar, e que entenda tambem alguma cousa de cozinha: no segundo andar da casa n. 16, da rua do Apollo.

— A abaixo assignada, moradora na cidade do Rio-Formoso, faz publico, afim de que ninguem se chame ao engano, que seu filho Candido Guedes Alcanforado, que vive fóra de sua companhia, e de quem tem recebido repetidas ingratidões, nenhuma autorisação tem para contratar em seu nome, e menos vender cousa alguma do pouco que possue a annunciante. A rogo de Francisca Robim de Mello,

José Antonio de Leão.

— Samuel Power Johnston, socio gerente da casa commercial desta praça, sob a firma de Samuel Power & C., vai á Europa com sua senhora e duas meninas, e deixa por seu procurador bastante, encarregado da gestão da mesma casa, o Sr. Bento Candido de Moraes. Recife 21 de maio de 1853.— *Samuel Power Johnston & C.*

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia acha-se autorisado a pagar o decimo dividendo, a razão de 2$500 rs. por apolice. Escriptorio da companhia de Bebiribe 19 de maio de 1853.—O director, João Pinto de Lemos.

— Precisa-se de um portuguez, que saiba tratar de vaccas, para encarregar-se de uma estribaria com doze tourinas: na rua Nova n. 69, primeiro andar.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor para engenho, na comarca do Limoeiro: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber; a tratar na rua do Collegio, botica n. 8.

— Precisa-se alugar um sitio por um ou dous annos, que tenha boa casa, com cocheira e baixa de capim, nos lugares seguintes: — Ponte de Uchôa, Manguinho, Passagem e Capunga, agradando paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Na loja de livros de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio n. 6, continua-se a firmar papel e cartões, com todo asseio e promptidão.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, cose, engomma e entende de costura, para esta praça, ou mesmo para qualquer sitio perto: quem precisar, dirija-se a Boa Vista na rua da Santa Cruz n. 82.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama, que tenha bom e bastante leite, para criar uma criança que tem quatro mezes, agradando não se olha o preço: para tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, que cosinhe, e faça as compras diarias para uma familia de duas pessoas: na rua Direita, n. 60, segundo andar.

MADAME ROUTIER MODISTA FRANCEZA NA RUA NOVA N. 58.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapéos de seda, e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamentos luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grós de naples de todas as cores, chapéos de palha para senhora e meninas, baleias para vestidos, meias para senhoras e crianças, e outras muitas fazendas por diminutos preços; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, tocas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição, e preço commodo.

HOMŒOPATHIA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e attestada por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação 2$000
Cada tubo de medicamento 1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

Primeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

Segundo.

Aterro da Boa Vista n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-ainé.

Terceiro.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

N. B. Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Corre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se pode duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

AMA.

Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que saiba cosinhar o diario, e engommar: na rua do Queimado loja de miudezas n. 25, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador; quem estiver nestas circumstancias e lhe convenha, póde dirigir-se á travessa da Madre de Deos, venda n. 1, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se na noite de domingo 22 do corrente, uma pulceira de ouro polido, toda de engastes, e com uma mola por fecho; esta perda foi feita da praça da Bôa-Vista até o Recife, á rua do Torres, casa do Sr. Bernardo Antonio de Miranda; quem a tiver achado, e a quizer restituir, dirija-se á praça da Bôa-Vista, casa da quina da rua do Aragão n. 32, segundo andar, que será generosamente gratificado do trabalho.

— Na rua do Fogo n. 16, faz-se almoço e jantar para 3 ou 4 pessoas, por commodo preço, mandando-se levar ou vindo buscar: quem quizer, dirija-se a mencionada casa acima para tratar.

MUTILADO

AVISO IMPORTANTE.

Foram seduzidas ou furtadas do sitio do abaixo assignado, duas mulatas, uma escrava de nome Raymunda, alta, com o rosto redondo, beiços grossos, os cabellos um pouco estirados; levou comsigo um filho de mez e meio, o qual está muito nutrido e esperto. A outra mulata he forra, chama-se Narciza, tem 17 annos de idade, he clara, tem o corpo regular, os cabellos corridos e bocca grande, foi creada e educada na casa do abaixo assignado. Espero até domingo p vindouro a entrega da mulata captiva com a cria e noticias da forra que por este declaro não a querer mais em casa. Sendo porém, que não appareçam até o dia indicado, levarei esse facto com todas as suas circumstancias ao conhecimento do publico e da policia.

João do Rego Barros Falcão.

— No dia 30 do corrente se deve arrematar em hasta publica do juizo do civel da primeira vara as partes da casa de um andar, sita na rua do Livramento, penhorada por execução de Guilherme Antonio Rodrigues Sette, contra José Francisco Pinto e outros.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Roga-se aos Srs., cujos nomes vão abaixo transcriptos, e na falta aos seus herdeiros, de comparecerem na rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 40, ou na rua do Vigario n. 7, para tratarem de negocios que lhes dizem respeito, sendo: Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, Joaquim Pereira Bastos, Francisco Bernardo Cavalcanti, Manoel Soares da Silva, José Rodrigues Luna, Luiz Caetano de Souza, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, Luiz Antonio de Andrade, Antonio Correa de Mello, João Paulo de Oliveira, Miguel Candido de Medeiros, José Alves Bezerra Cavalcanti, João Thomaz, Bento Correa Lima, Domingos Gomes de Andrade, José da Costa Machado, Cypriano Novaes de Souza, Francisco de Paula Azevedo, José Leandro da Silva, João Allemão da Camara, José Germano Pio de Carvalho, Manoel Tavares da Silva Coutinho, Mathias Vidal de Negreiros, Bernardo de Lima Lins, Manoel Correa Lima, Manoel Ferreira Campos, Manoel Lucas de Oliveira, Ricardo José Alves, Marcelino dos Santos Oliveira, João da Cunha Figueiredo, Gonçalo Antonio Alves de Figueiredo, Pedro Alexandre de Araujo, Vicente Ferreira Rodrigues Leite, Francisco Duarte Coelho, José de Moura, Francisco Gonçalves de Barcellos, Antonio Carlos, Manoel Pereira da Costa, João Ribeiro Pessoa, Antonio de Alcantara, Antonio Cordeiro das Neves.

ATTENÇÃO'.

Pede-se ao Sr. Thomaz Daulle, subdito inglez, com cocheira na rua de S. Francisco, que venha ou mande pagar uma divida que contrahio, ha mezes, de generos para a subsistencia, n'uma venda na Lingoenta: se não vier pagar terá mais incommodos e vera o seu nome neste *Diario*.

— Não tendo tido lugar a arrematação por renda do sitio da Capunga, que foi de D. Florinda Maria de Jesus, e hoje pertencente a seu filho, o demente José Dionizio da Silva, no dia 16 do corrente, por ter sido feriado, nem no dia 20 para o qual tinha sido transferida, de novo se faz publico que a sobredita arrematação ha de ser ultimada perante o juizo de orphãos, no dia segunda-feira, 30 do corrente.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas, D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende, D. Thereza de Jesus Leal teem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, onde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arithmetica, doutrina christãa, francez, inglez, musica vocal, e outra qualquer faculdade, que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas, para o que já teem contratado mestres para aquellas faculdades, que não se acham habilitadas para ensinar; ensinam tambem a coser, bordar de seda, de marca, de susto e de froco, em talagarça, cacondé, labyrintar, e outras habilidades de agulha proprias de senhoras. A casa tem commodos para 6 pensionistas, recebe meias pensionistas, e externas mediante um preço razoavel: os pais que as quizerem honrar confiando-lhes a educação de suas prezadas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, para o que se poderão dirigir á rua de Santa Rita n. 5 (outr'ora Fagundes) quem vem da ribeira primeiro sobrado ao pé do de varanda encarnada.

ROUBO.

Em a noite de segunda para terça-feira do corrente mez, roubaram da loja da rua dos Quarteis n. 24, pertencente aos abaixo assignados, a quantia de 1:770$ e tantos mil reis, sendo 5 sedulas de 200$000 rs. do thesouro e banco, 1 dita de 100$000 rs. do banco, 4 ou 5 ditas de 50$000 rs., uma porção de sedulas de 20, 10, 5, 2, e 1$000 rs., 3 ou 4 moedas de 20$000 rs. em ouro, 1 sedula de 20$000 rs., amarella, bastante dilacerada que pelo seu máo estado se suppõe falsa, a qual tem um remendo de papel fino que acompanha as costas de toda a sedula, sendo este remendo grudado com gomma-arabia, 1 dita de 2$000 rs. em o mesmo estado; levando mais além deste dinheiro uns penhores constando de 1 botão de ouro de abertura sendo todo liso e pontudo, embrulhado em um papel que continha um letreiro ou nome seguinte (Pedro José de Barros) e umas fivellas de calção, antigas, de prata, porém a prata bastante bassa, com mais outro botão de abertura de igual feitio de ouro falso, embrulhado em um papel com o nome de Francisco Pacheco de Oliveira: quem tal roubo descobrir ou der alguns esclarecimentos a este respeito, dirija-se a mesma loja que será generosamente recompensado, e protestando-se-lhe guardar todo o segredo para este fim.

Cruz & Bastos

— No domingo, 22 do corrente, desappareceu o escravo velho de nome Miguel, que costumava tirar caranguejos, e a vender capim junto ao chafariz da praça da Boa-Vista, o qual tem os signaes seguintes:—côr preta, alto, secco do corpo, espadaúdo, falla rouca, com o tornozelo da perna esquerda mais grosso, puxando um pouco por uma perna no andar, e tem de idade 60 annos; quem o apprehender, leve-o a casa de seu senhor, na rua da Soledade n. 42, ou ao Sr. Santiago Lessa, que será recompensado.

FURTO.

Da rua do Queimado, do segundo andar da casa n. 19, furtaram um jarro de porcelana de cima do consolo: roga-se a quem fôr offerecido o apprehenda e mande a mesma casa acima ou loja, que será recompensado.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria avisa ao respeitavel publico, que no dia 10 de junho proximo futuro, andarão as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista por vender: o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares ja' annunciados.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 23.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

— Guilherme Sette aluga por commodo preço a sua casa amarella da rua da Praia onde esteve o theatro, propria para algum estabelecimento grande como typographia, escola de meninos, de dança, repartição publica ou deposito, por estar sem repartimentos per dentro: na rua do Rangel n. 45.

SANAS.

Sapateiro francez,

mudou sua fabrica de sapatos para o aterro da Boa-Vista n. 11, confronte a modista franceza.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO. *Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.*

José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 21, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro: na rua da Guia n. 7, loja de marceneiro.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO **Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.**

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, tem doces seccos de varias qualidades, e tambem de calda, que se vende em barrilinhos e latas, e se fazem bandejas de bolinhos armadas por novo modelo e enfeitadas com muita perfeição. Na mesma casa se arranjam jantares e almoços para qualquer pessoa que precise diariamente, mandando levar.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta da Costa que seja quitandeira: na rua da Senzalla Nova n. 39.

— Compra-se um terno de medidas de páo, tres ditos de folha em bom estado: na rua das Larangeiras n. 18.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se galhos de parreira e figueira: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava, que tenha bonita figura, e seja optima quitandeira: nesta typographia.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se o *Diario* de 30 de março: na rua da Cruz n. 34.

VENDAS

— Vende-se um escravo, crioulo, de idade 30 annos, bom trabalhador de enxada e maxado, mestre de assucar, e sadio: no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Vende-se córtes de chita larga com 9 covados cada córte, pelo diminuto preço de 2$000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se um viveiro bastante grande, todo de madeira, com arame e diversos passaros dentro do dito, e tambem varios passaros muito bons, cada qual em sua gaiola, sendo isto tudo por preço muito commodo: a pessoa que quizer comprar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 61.

— Vende-se sebo coado em barricas, vindo ultimamente do Rio Grande do Sul: no aterro da Boa Vista n. 65.

— Vende-se saccas com perfeito milho por 5$000 rs.: na rua da Senzalla Nova n. 39.

— Na rua da Cadeia no Recife n. 54 ha chegado para vender uma porção de oleo de ricino, muito novo, e bem acondicionado, em latas, á vontade dos compradores, 30 libras cada uma, o qual tem tido bastante extracção, e como inda ha um resto de latas, espera-se os freguezes concorram a elle, antes que se acabe, vende-se por preço commodo; assim como uma jarra de madeira muito boa para deposito d'agua, e arcos de ferro muito grossos e novos, uma porção de folhas, cobre novo e velho para navio e tachos velhos.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma elegante crioula de 25 annos que engomma, coze bem chão e lava de sabão; e uma parda de 40 annos que cozinha, lava e cose chão e um muleque crioulo de 10 annos.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, com poucos fundos, bem acreditada, e com commodos para familia, assim como uma divida em a cidade do Penedo, documentada, e o devedor tem bens, um alambique de folha que leva 10 canadas, uma porção de saccos vazios bons, chá miudo, proprio para tintureiro, um tonel de 270 a 800 canadas, proprio para carrapato, barris que foram de mel, proprios para conducção por serem fortes, tudo em conta por seu dono precisar retirar-se á tratar de sua saúde: trata-se na mesma n. 20.

— Vende-se a taberna na estrada dos Afflictos no lugar da Mangueira: quem a pretender, dirija se a mesma, a tratar com seu dono N. B.: faz-se todo o negocio.

AO N. 2.

Vende-se finos riscadinhos e chitas de cores fixas em cortes de oito, oito e meio, nove e meio, onze, treze e meio e dezesseis covados a 960, 1,000, 1,120, 1,280, 1,600 e 1,920 rs.: no armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2.

— Vende-se por 3$500 rs. um corte de calça de casemira da Prussia, propria para o inverno; na loja n. 2 da rua Nova.

— Vende-se por 6$000 rs. fitas para cartas de bachareis; na loja n. 2 da rua Nova.

— Na loja n. 2 da rua Nova, vende-se bonitos cortes de colletes de merinó de cores de café, cemento, azul, cinza e preta.

— Vende-se frascos de vidro com amendoas confeitadas, vindos de Paris: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vende-se sapatos de marroquim francez para senhora, a 1$000 rs., botins de duraque com ponta de lustre para senhora, a 2$000 rs. o par, sapatos de duraque para menina, a 500 rs. o par; na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, chão proprio, na cidade de Olinda, na rua do Jogo da Bola: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento, loja de fazendas n. 16.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se por 220$000 rs. um preto de 45 annos, proprio para um sitio; na travessa dos Martirios, venda n. 2.

— Vende-se duas bonitas salvas de prata contrastadas, uma de cinco copos e outra de tres; vende-se sem feitio: quem as pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 27.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr, & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se a armação de uma loja de calçado, propria para qualquer negocio: na rua Direita, n. 85.

— Vende-se um negro com alguma habilidade: na rua do Cabugá loja do Sr. Angelo Custodio dos Santos, se dirá quem vende.

— Vende-se folhetos da trezena do milagroso Santo Antonio: no pateo do Collegio n. 6, loja de livros de João da Costa Dourado.

ANTIGA

BOTICA

HOMŒOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

NOVOS CORTES DE CASSAS FRANCEZAS A 3$500 rs.

Finissimas cassas francezas de barra, que se podem cortar, para fazer de babados, de modernissimos padrões, tendo variedade de cores para escolher, e dando-se o figurino para modelo, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. o córte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO.

Vende-se chitas de cores, com muito bom panno a 140 rs. o covado, riscadinhos francezes de cores escuras a 160 rs. o covado, alpaca de cores, liza e de quadros, propria para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, lenços de cambraia, brancos e com barra de cores a 160 rs. cada um, ditos para meninos a 80 rs. cada um, chales pretos de lã para luto, cassas pretas para luto a 120 rs. o covado.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se superior chita com cores fixas a 120 rs. o covado, 4$600 rs. a peça, córtes de cassa franceza, lindos padrões a 2$500 rs., ditos de dita com salpicos e barra a 3$500 rs., chita franceza com barra a 260 rs. o covado, e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se na loja de livros de Meira Henriques, no pateo do Collegio: compendio de grammatica portugueza, recopilado dos melhores autores e accommodado á intelligencia dos meninos, por J. A. Passos: preço 800 rs. Este compendio he um dos mais completos que existem, contendo precisamente etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia, além de um ensaio ou exercicio de analyse. He mui claro e methodico nas definições e preceitos; e distingue-se dos que até agora se hão publicado, principalmente nos artigos sobre as linguagens virtuaes, fonte de formação das linguagens, regimens dos verbos, e accento retriz das palavras, dando as regras possiveis para se conhecer quando predomina a ultima, penultima ou antipenultima syllaba, e quando o som he agudo ou grave, como em *começo* ou *comêço*.

— Vende-se uma mula muito gorda, mansa e nova por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno a 5$000 rs. córtes de cassa-chita a 1$600 rs., riscadinhos de linho proprios para jaqueta e paletós a doze vintens o covado.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vende-se saccas com muito superior milho: na escadinha da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se cobertores escuros, proprios para criados, ou escravos, pelo diminuto preço de 900 rs. cada um: na loja n. 3, da'rua do Crespo ao lado do arco de S. Antonio.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se um sofá, uma mesa redonda de meio de sala, e um jogo de bancas, tudo de jacaranda, em bom uso, e por preço razoavel: na rua Direita, loja de marcineiro n. 36.

— Na rua do Queimado n. 27, se dirá onde tem um casal de escravos pretos para se vender, proprios para todo o serviço.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

— Panno fino azul, o covado a 1$800, 2$000 2$200 rs, proprio para fardas de militar, capotes, etc.: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

— Vende-se uma cadeira de arruar: na rua do Fogo n. 41.

— Vende-se ou troca-se por um moleque da mesma idade, uma escrava crioula de 15 annos com alguns principios de costura, e optima rendeira, muito propria para andar com meninos por ser muito carinhosa; e tambem um moleque com 10 annos, proprio para aprender qualquer officio: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

FOLHINHAS.

Almanak administrativo mercantil e industrial do Rio de Janeiro, folhinhas de Laemonert para 1853 e papel de peso azul e branco, pautado a 4$000 rs. a resma: na livraria da esquina do Collegio n. 20.

RUA NOVA N. 6, LOJA DE FERRAGENS.

Neste estabelecimento vende-se ferragens de todas as qualidades, assim como cobre para forro, arruellas de cobre de todos os tamanhos e de superior qualidade, cobre para roda, dito para rodéte, cobres para engenho de todas as qualidades, estanho em barra, dito em verga, ferro para ferreiros de todas as grossuras, larguras e qualidades, folha de ferro de todas as grossuras, ferro sueco de superior qualidade para ferrar carros, chumbo em barra, dito em lençol, dito de munição, tórnos de todos os tamanhos para ferreiro, enxadas de aço, ditas portuguezas, folha de flandres em caixas e a retalho, espingardas, clavinotes, e outros muitos objectos, que se venderão por commodo preço.

— Na rua do Livramento n. 38, junto a loja de cera, existe para vender-se uma porção de caixas dos afamados charutos de S. Felix.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baléias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um preto crioulo, moço e sadio, he ganhador de rua, e uma negrinha de cinco annos e muito bonita: na rua larga do Rosario, n. 35.

— Vende-se, na rua do Crespo n. 9, luvas de pellica muito boas para homem e senhora a 1$000 e 1$500 rs. o par.

— Vende-se vinho francez muito superior, em barris, chegado ultimamente, champagne da melhor possivel em gigos chegada tambem ultimamente, fogo artificial de differentes modelos, proprio para divertimento de familias, tudo isto se vende por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se uma casa terrea, na Estrada-Nova, indo da Soledade para o Manguinho; a tratar na rua do Cabugá n. 6.

— Vende-se uma nova e excellente machina de daguerreotypo, com molduras para quadro e laminas, ou sem ellas, a vontade do comprador; no armazem de M. Carneiro, rua do Trapiche n. 48.

— Na loja da quina da rua do Crespo, que volta para a do Queimado, vende-se lenços de retroz, de varias cores, ponto de nó, de muito bons gostos, chegados ultimamente de França, assim como barretinhos de retroz preto, ponto de nó, para segurar o cabello dos meninos, e agasalhar a cabeça do ar, para o que nada ha mais proprio, bonito e leve.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

NAO' SE FIA.

No aterro da Boa-Vista n. 49, venda nova com a frente pintada de azul, vende-se os seguintes generos:—manteiga ingleza muito boa, a 720 rs. a libra, chá da India do melhor, a 2$400, dito a 2$000 rs., dito preto, a 1$920 a libra, tem 3 embrulhos, 1 embrulho por 640, mate, a 1$600 a libra, espermacete, a 720, café da primeira sorte, a 160, cevada, a 100 rs., tapioca, a 120, estrellinha, a 240, toucinho bom, a 200 rs., assucar refinado o melhor possivel, a 100 e 80 rs., urdo de biro muito proprio para sopa, a 240, painço, a 100 rs., azeite doce de Lisboa e muito bom, a 640, vinagre dito, a 120, dito da terra, a 80 rs. a garrafa, e outras cousas mais que se fará o preço á vista do comprador.

— Vende-se capas de burracha preta, a vinte mil rs.: na loja n. 1, da rua do Collegio.

— Vende-se xaropes de fruitas do paiz: na travessa da Madre de Deos, n. 4 e 6.

— Vende-se 16 escravos, sendo cinco escravas de todo serviço, moças, de bonitas figuras; uma mulata de idade de 20 a 24 annos, que engomma e cozinha; 2 molecotes de 16 a 20 annos; 8 escravos de serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-ce cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

ATERRO DA BOA-VISTA, LOJA DE CALÇADO N. 58, JUNTO AO SELEIRO,

Neste estabelecimento vende-se as fazendas pelos seguintes preços:—sapatões de lustre para homem, a 3$600 o par, ditos de bezerro, a 3$000 rs., sapatões de lustre francezes para rapaz, a 3$600, sapatos de lustre para senhora, a 1$280, 1$440 e 1$920, borzeguins para senhora, a 3$500, sapatos de cordavão para senhora feitos na terra, a 720, sapatos de marroquim para homem, a 800 rs., ditos de lãa finos, a 1$200 e 1$600, bengalas, a 640, 1$000 e 1$600, pentes para trança imitando tartaruga, a 1$000 rs., lenços de cambraia com grade e bico, a 1$600, meios botins de bezerro, a 3$000 rs., pentes de bufalo para desembaraçar, a 400 rs., assim como agua de Colonia em garrafas lapidadas, dita em frascos grandes e pequenos, jarros com banha, sabonetes, pomada, escovas para dentes e casaca, um completo sortimento de perfumarias, marroquim, couro de lustre, bezerro, e outras muitas cousas que se venderão barato, a dinheiro: os freguezes que comparecerem neste estabelecimento serão bem servidos.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$500
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

BOM E BARATO.

Andrade & Amaral, rua do Cabugá n. 11, vendem cortes de casimiras de novos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs. o corte.

ATTENÇÃO AO BARATO.

Andrade & Amaral, rua do Cabugá n. 11, vendem sapatos francezes de marroquim e cordavão a 800 rs. o par, chinellas de panno, francezas, a 900 rs. o par.

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber: — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira', segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes: vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vende-se o engenho Cumbe, sito na freguezia de San José de Bezerros, situado na matta do Sul, he d'agua, e para moer não precisa se utilisar do açude por ter rio e mover-se com o mesmo, por ser muito forte; tem boas obras, rua de muro de pedra, boa moenda de assentamento, boa serraria d'agua, um aviamento para fazer farinha, com cercado, e com terras de canna: quem o pretender dirija-se ao engenho Boa Vista, a fallar com o proprietario José Antonio da Costa Braga.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas de labyrintho e mais effeitos, por preço commodo.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se a casa de dous andares atraz da matriz da Boa-Vista n. 28, com cocheira e grande quintal, edificada em chãos proprios; tambem se permuta por algum engenho perto desta praça: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais baixo do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido: e por isso offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario desse importante estabelecimento convida a todos os seus patricios e ao publico em geral, para que venham (á bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos.

NA RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 13, os generos seguintes:
Carne de vacca salgada.
Cobre em folha para forro.
Remos de faia americanos.
Oleo de linhaça, a 1$800 rs. o galão.
Tinta verde em massa, a 160 rs. a libra.
Dita vermelha em massa, a 120 rs. a libra.
Cabos de linho de todas as grossuras, a 2$000 rs. o quintal.

— Vende-se doce de goiaba fino: no armazem n. 5 da rua da Cruz.

— Vende-se um escravo moço, possante e sem achaques alguns: na rua do Padre Floriano n. 31.

— Vende-se uma porção de taboado de cedro de 20 a 25 palmos de comprimento, proprio para obras de marcineiro por preço commodo na rua do Vigario n. 5.

DEPOSITO DE FUMO.

Vende-se fumo a retalho e por atacado, de primeira e segunda qualidade da Bahia, e primeira da terra: no bairro do Recife, becco de José Caetano n. 2 e 4, fabrica de charutos.

A PECHINCHA ESTA' QUASI ACABADA.

Na loja da Estrella dos barateiros Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito ainda tem um resto de alcaides que querem botar fóra por todo o preço, como sejam chitas em retalhos, muito finas, covado 140 rs. levando o retalho.

Ditas em peça um pouco fracas, covado 100
Ditas, muito bonitos gostos e cores fixas » 180
Riscados francezes muito bonitos e finos » 180
Cambraias de côres, muito largas e proprias para cortinados, ou outras obras identicas, covado 120
Córtes de meias casimiras de algodão para calças, córte 1$280.
Alpacas de côres muito bonitas, covado 640; e um completo sortimento de fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite do dia 28 de abril o cabra Lourenço, de idade de 30 a 40 annos, baixo, rosto bastante descarnado, corpo secco, olhos redondos, apitombados e brancos, cabellos carapinhos, pernas arqueadas e cabelludas; faltam-lhe alguns dentes na frente, e nos queixaes; he alguma cousa corcunda, fallante e mentiroso; escravo do padre Fr. Manoel do Santo Sepulcro Pavão, religioso Franciscano do convento de Santo Antonio desta cidade do Recife, por compra feita ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos, o qual escravo diz-se forro, e seguio para Piauhy, ou em companhia de uns sertanejos para o Cariry novo e velho, ou provincia do Ceará, donde havia sido remettido por Antonio Luiz Alves Pequeno Junior a Domingos Rodrigues de Andrade, o qual o levou á hasta publica, em que foi arrematado pelo dito Antonio Teixeira dos Santos que o vendeu ao annunciante: roga-se pois as autoridades policiaes de Pedras de Fogo, onde habita a mãi do referido escravo, o apprehendam, a fim de poder-se verificar a verdade, assim como se recommenda a todas as mais autoridades desta provincia, e de outra qualquer, onde possa apparecer o referido escravo, o apprehendam para o mesmo fim; assim como o annunciante gratifica com a quantia de 100$000 rs. a qualquer pessoa que lhe apresentar o mencionado escravo, ou o entregar a Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes.

— Do abaixo assignado, no dia 12 do corrente, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Luiz, representa ter de idade, pouco mais ou menos, mais de 40 annos, estatura regular, cheio do corpo, e um tanto espadaúdo; tem em um dos olhos uma carnosidade, tem pouca barba, quando falla com temor ou raiva gagueja, e não pisa firme por ter cravos de bôbas nos pés: este escravo foi encontrado que descia para o Recife no dia 13 do mesmo corrente, com calça e camisa branca, e chapéo de palha novo: foi ao Recife e lá obteve uma carta de apadrinhamento de Domingos da Silva Campos, com a qual anda disfarçando-se: rogo as autoridades policiaes, campanhas, ou a qualquer pessoa que encontrando-o, amarre-o e leve-o a seu senhor no engenho Rodizio, freguezia de S. Lourenço da Matta, ou ao dito Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, que serão bem recompensados.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

— Desappareceu no dia, 9 do corrente, um preto crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte, e com um surrão; este preto veio do Icó remettido pelos senhores Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado; andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o a rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou na rua da Praia armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Desappareceu no dia 22 do corrente, um preto, crioulo, com os signaes seguintes:—idoso, já com alguns cabellos brancos na frente, muito paxorrento na falla, andar vagaroso e sempre inclinado para diante, as pernas dos joelhos para baixo muito foveiras, em consequencia de uma molestia que teve: levou calça de riscadinho de linho azul, camisa de madapolão com peito de esguião, outra camisa de algodão da terra, ceroula compreida do mesmo: quem o pegar, leve-o ao Hospicio n. 8, portão verde, junto a casa da viuva Cunha.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO